



**Universidade de Brasília  
Faculdade de Comunicação  
Departamento de Jornalismo**

**VOCÊ TEM FOME DE QUÊ?  
Documentário sobre a série de reportagens “Fome no Brasil”**

Caio Silva Alves e Letícia Mirelly Rocha Carvalho  
Orientadora: Professora Dra.Rafiza Luziani Varão Ribeiro Carvalho

Brasília, DF  
2º/2023



**CAIO SILVA ALVES**  
**LETÍCIA MIRELLY ROCHA CARVALHO**

**VOCÊ TEM FOME DE QUÊ?**  
**Documentário sobre a série de reportagens “Fome no Brasil”**

Trabalho apresentado ao Curso de Jornalismo, da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo, sob orientação da Profa. Dra. Rafiza Luziani Varão Ribeiro Carvalho.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Profa. Dra. Rafiza Luziani Varão Ribeiro Carvalho

---

Membro 1: Prof. Dr. Paulo José Araújo da Cunha

---

Membro 2: Prof. Dra. Ana Carolina Kalume Maranhão

---

Suplente: Prof. Dr. Paulo Henrique Soares de Almeida

Brasília, DF  
2º/2023

## AGRADECIMENTOS

### Por Caio Alves

Agradeço ao acaso do destino que fez a minha história com a série Fome no Brasil ser umbilical. Quando eu tinha 3 dias de nascido, meu pai embarcou na missão de fazer o que seria a maior série de reportagem da televisão brasileira, a Fome no Brasil.

À minha família, que sempre acreditou em meu potencial e me proporcionou todo suporte para que eu entrasse na Universidade de Brasília e enfrentasse os desafios acadêmicos.

À minha orientadora Rafiza Varão, que com toda sua dedicação diária e valiosa, fez com que este trabalho fosse realizado.

À minha dupla, Letícia Mirelly, que sempre deu o seu melhor na produção e dividiu horas de trabalho comigo.

Aos professores da Faculdade de Comunicação que, ao longo desses 4 anos, compartilharam seus conhecimentos e foram fundamentais para o desenvolvimento do *Você tem fome de quê?*

À ilustre banca avaliadora, formada por profissionais que me inspiro todos os dias. A participação de vocês foi de extrema importância para o sucesso deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Aos jornalistas Marcelo Canellas e Lúcio Alves por fazerem um modelo de jornalismo a ser seguido e colaborarem com entrevistas valiosas para o *Você tem fome de quê?*.

À minha namorada, Fernanda Gomes, quero expressar o meu reconhecimento pela compreensão, paciência e apoio diário ao longo desta jornada. Sua presença serviu como motivação.

Aos talentosos e dedicados editores, Lucas Cândia e Danilo Paulo, que desempenharam um papel essencial na concretização deste documentário.

A todos os profissionais entrevistados no *Você tem fome de quê?*

## **AGRADECIMENTOS**

### **Por Letícia Mirelly**

À Deus, que sempre me mostra que os sonhos dele são maiores que os meus e que me deu uma profissão guiada pelo amor ao próximo.

À minha mãe, Patrícia Paula, que torceu por mim desde o meu primeiro fôlego de vida. Sem ela, que fez de tudo por mim com um amor incondicional, eu não chegaria até aqui. Minha melhor amiga, que me ensinou o valor da educação, a sonhar alto e ser uma mulher forte e independente. Eu te amo sempre e para sempre!

À minha família, que me apoiou em todos os momentos, principalmente nos difíceis. Em especial, à minha avó Dilma, que me ensinou a ler, me criou como filha e todas as noites orou para Deus abençoar os meus caminhos. E ao meu avô Paulo (in memoriam), que me perguntou se Jornalismo era o meu sonho e chorou quando eu disse que sim.

Ao meu amor, William Farias, por ter me incentivado a ser uma pessoa melhor, tanto em termos acadêmicos como pessoais. O seu amor e companheirismo me fizeram acreditar que sou capaz.

Ao meu amigo e colega de profissão, Caio Alves, por ter aceitado ser minha dupla durante a idealização e produção deste trabalho. A sua parceria tornou todo o processo mais fácil.

À minha professora e orientadora, Rafiza Varão, que conquistou meu carinho durante as aulas de Ética em Jornalismo. Obrigada pela confiança no meu trabalho, por me ensinar, pelo respeito e paciência sempre que a procurei para conversar.

A todos os meus professores do Jardim de Infância à Graduação, que me moldaram como pessoa e profissional.

Aos membros da banca, pela disposição e por me ensinarem a importância de um jornalismo feito do ser humano para a humanidade.

Às equipes da UnBTV, do Jornal de Brasília e do Tribunal Superior Eleitoral, que me ensinaram o que é ser repórter e o quão fascinantes são a educação e a democracia.

Ao Danilo Paulo e ao Lucas Cândia, meus amigos e editores de *Você tem fome de quê?*, com os quais pude contar em diversos trabalhos.

Aos meus amigos, que me acompanharam desde o ensino médio e aos que encontrei na Universidade de Brasília.

A todos os profissionais entrevistados por *Você tem fome de quê?*, obrigada pela contribuição.

*“Eu me tornei jornalista para chegar o mais perto possível do coração do mundo”*

*Henry Luce*

## RESUMO

Este memorial descreve a produção de *Você tem fome de quê?*, um documentário que mostra o relato dos jornalistas Marcelo Canellas e Lúcio Alves sobre a construção da série de reportagens “Fome no Brasil”, uma das mais premiadas do telejornalismo brasileiro. O trabalho descreve o contexto social do Brasil e a falta de políticas públicas que expôs o país novamente à fome, em 2023, com 33 milhões de pessoas em situação de risco alimentar e de vida. O projeto também evidencia o que mudou na realidade dos entrevistados e busca enfatizar o tratamento humanizado dado pelos jornalistas nesta pauta tão sensível.

**Palavras-chave:** Jornalismo; Fome; Brasil; Documentário; *Fome no Brasil*.

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	09
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	14
2.1 A SÉRIE FOME	14
2.2 JORNALISMO HUMANIZADO E ÉTICO	17
2.3 FOME	20
2.4 DOCUMENTÁRIO	22
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	25
3.1 PRÉ-PRODUÇÃO E MONTAGEM DA PAUTA	25
3.2 PRODUÇÃO	27
3.3 PÓS-PRODUÇÃO	29
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	36
<b>5. REFERÊNCIAS</b>	39
<b>6. APÊNDICE</b>	42



## 1. INTRODUÇÃO

As origens da fome brasileira ocorreram no período colonial, nos séculos XVI até o XIX, quando o mercado tinha como prioridade exportar matéria-prima, como o açúcar, tabaco, ouro, diamante, algodão e café, assim deixava em segundo plano o mercado interno. A riqueza da colônia estava concentrada nas mãos de poucos proprietários e a população mais pobre foi obrigada a abandonar a alimentação inicial trazida pelos portugueses com frutas, verduras e legumes. O motivo está na migração forçada da prática da policultura para a monocultura de cana-de-açúcar (CASTRO, 2004; PRAZERES, 2005). Mesmo com a concentração das riquezas nas colônias, os indígenas ainda tinham acesso aos alimentos.

Posteriormente, a falta de alimentos transformou-se em um problema sistemático, que percorreu a trajetória do povo brasileiro. Em 2001, a série de reportagens “Fome no Brasil”, produzida por Marcelo Canellas e Lúcio Alves, trouxe os dados oferecidos pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) revelando que 300 crianças morriam por dia por não terem a nutrição necessária.

Essas reportagens foram um marco para o jornalismo, pois denunciaram a fome como um problema social existente no Brasil, as consequências da falta de alimentos para a saúde física e psicológica, além de provarem que a escassez de alimentos atinge não só as cidades pobres, como as ricas também.

Ademais, a série de reportagens pôde mostrar o descaso do governo, desde o passado quando havia a compra de votos em troca de água, até a publicação da matéria, cenário que indica a falta de políticas públicas para o combate da fome. Por meio das imagens e depoimentos das reportagens, ficou evidente que crianças e adultos morrem com doenças causadas pela desnutrição e viram apenas números e que, muitas vezes, a sociedade ignora a fome como um obstáculo presente.

Nos 13 anos seguintes à reportagem, a luta contra a fome foi fortalecida e comprovada quando houve a saída de 82% da população brasileira que estava em situação de subalimentação. Como consequência, o Brasil saiu do mapa da fome em 2014 e cumpriu os Objetivos do Milênio da Organização das Nações Unidas (ONU).

Em 2023, depois de 20 anos da publicação da série “Fome no Brasil”, os jornalistas retornaram ao povoado mostrado nas reportagens de 2001 e averiguaram que a situação não é muito diferente da anterior. De acordo com o

Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia de Covid-19 (2022), o Brasil tinha 33 milhões de pessoas em situação de fome e quase 60% da população enfrentava a insegurança alimentar. Os dados ainda mostram que o Brasil retornou para o mapa da fome em 2022.

Hoje, apesar do Brasil ter um governo mais engajado com pautas sociais relacionadas ao combate da fome, o número de pessoas nessa situação ainda é muito alto e parte dos brasileiros dormem com as barrigas vazias. Uma pesquisa realizada pelo Datafolha, divulgada no dia 4 de abril de 2023 pelo jornal Folha de S.Paulo, revela que 23% dos brasileiros afirmam não ter comida suficiente em casa; 62% dizem que a comida é suficiente e 15% reconhecem ter mais alimento que o suficiente.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19, e conseqüentemente o comércio reabriu. Logo, a expectativa era que o número de pessoas empregadas aumentasse e resultasse na diminuição da taxa de fome no Brasil, no entanto, isso não ocorreu. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de desempregados do país no primeiro trimestre de 2023 atingiu 8,8%, uma alta de 0,9 ponto percentual em relação ao quarto trimestre de 2022, quando o índice era 7,9%.

Todos esses dados mostram o quanto a fome é um assunto que está atrelado à morte e ao caos, por isso toca o íntimo do ser humano. Em meio a este cenário propício para a produção de reportagens apelativas, desrespeitosas e antiéticas, que buscam muitas vezes somente o aumento da audiência, o presente trabalho buscou indicar modelos bem sucedidos na prática do jornalismo com vistas à garantia dos direitos humanos.

Os autores deste trabalho se prepararam para um encontro com os jornalistas Marcelo Canellas e Lúcio Alves para retratar, por meio de um registro documental e audiovisual, as estratégias usadas pelos repórteres na condução da pauta. Por outro lado, também houve a preocupação de escutar quem diretamente foi afetado pelas reportagens: os personagens que compartilharam histórias de sobrevivência à fome.

Neste projeto, portanto, será aprofundado, por meio de um documentário, a rotina de produção dos jornalistas que estiveram à frente das reportagens sobre a

fome no Brasil, bem como esse trabalho jornalístico impactou na vida dos personagens.

Será destacada, ainda, a importância do jornalismo como atividade fundamental para a promoção de combate aos problemas sociais e, conseqüentemente, para o fortalecimento da democracia e resguardo dos direitos humanos. Este trabalho não abrirá mão de questionar os conflitos éticos exigidos na profissão de jornalista e buscará registrar as dificuldades do fazer jornalístico quando a pauta envolve condições precárias para o ser humano.

Esta produção audiovisual procurará seguir a definição do crítico Bill Nichols, em seu livro *Introdução ao Documentário*, 2009, onde trata sobre o documentário não ser uma simples reprodução da realidade, mas uma representação do mundo em que vivemos.

Assim, "Você tem fome de quê?", como foi nomeado o presente projeto de pesquisa, busca empreender uma análise da cobertura jornalística sobre a fome no Brasil e os diversos desafios na conduta do repórter ao informar sobre o ser humano. A realização se dá por meio de revisão bibliográfica e documental, entrevistas em profundidade com jornalistas que atuaram diretamente na série de reportagens, além da análise do contexto político e social do Brasil hoje, que subsidiarão a pesquisa como forma de indicar exemplos de um jornalismo humano, ético e sensível.

O presente produto audiovisual se justifica pela necessidade de ampliar as informações sobre a humanização do jornalismo na construção de reportagens, que falam sobre a fome.

Como todo problema social, a fome é fortalecida por meio da ausência de políticas públicas na sociedade. Esse comportamento é reflexo da ignorância das pessoas, que acreditam que a falta da garantia dos direitos humanos é algo atípico. O jornalismo ao se comprometer em mostrar a realidade atual, desmascara as informações falsas e ajuda na formação da opinião pública.

As pesquisas realizadas sobre o tema para a execução deste documentário abrangem o planejamento, a produção e as conseqüências da série de reportagens sobre a fome no Brasil. A exemplo disso, este estudo verificou como os jornalistas conduziram as reportagens e as estratégias usadas na pauta.

Como todo trabalho jornalístico, as reportagens que falam sobre o ser humano em um cenário de dificuldade e em situação de fome devem ser

conduzidas de forma ética e sensível. Essa conduta profissional demonstra respeito com a vida e comprometimento com o jornalismo.

É importante destacar que, no decorrer do documentário, procura-se entender as etapas do serviço essencial que os jornalistas tiveram de informar, alertar e esclarecer sobre a fome no Brasil, além de ceder espaço para pessoas que tentavam sobreviver à escassez de alimentos se pronunciarem em uma rede de televisão aberta. Ao mesmo tempo, busca-se entender de que forma, esta função também procurou apontar soluções para o combate da fome no país e foi reconhecida no meio jornalístico como um bom exemplo na profissão.

Este trabalho pretende consolidar-se como um registro prestativo à sociedade e ao exercício da profissão jornalística, utilizando-se de um gênero do audiovisual, para estudar as técnicas de apuração e produção de reportagens sobre a fome no Brasil.

Este produto tem o propósito de produzir um documentário sobre a série de reportagens “Fome no Brasil”, publicada nos telejornais da Globo nos anos de 2001 e 2023, como forma de dar visibilidade à humanização no jornalismo.

O objetivo é realizar uma revisão bibliográfica sobre documentário, dados referentes à fome no Brasil, humanização no jornalismo, ética e a responsabilidade social no jornalismo.

Ademais, os autores buscam analisar as estratégias utilizadas pelos repórteres e os procedimentos metodológicos da pauta, e produzir e publicar um documentário trazendo os dados do número da fome no Brasil no ano de 2001, as técnicas utilizadas pelos jornalistas e entrevistas com os entrevistados na série.

O presente produto tem como finalidade produzir um documentário sobre a série de reportagens “Fome no Brasil”, publicada nos telejornais da Globo nos anos de 2001 e 2023, como forma de dar visibilidade à humanização no jornalismo. Faz parte dos objetivos específicos deste trabalho: realizar revisões bibliográficas sobre documentário, a fome no Brasil e a ética no jornalismo; analisar estratégias utilizadas pelos repórteres e os procedimentos metodológicos da pauta; Produzir e publicar um documentário trazendo os dados do número da fome no Brasil no ano de 2001, as técnicas utilizadas pelos jornalistas e entrevistas com os personagens da série.

O projeto foi dividido nas seguintes partes: i) Contextualização – na qual buscou-se descrever cronologicamente fatos políticos e suas implicações com a

fome no país, além de apontar partes do Código de Ética dos Jornalistas que foram representadas nas reportagens; ii) Referencial teórico, bloco em que, baseado em estudos das áreas, pretendeu-se aprofundar três campos (documentário, humanização no jornalismo e fome no Brasil); iii) em seguida, registrou-se um panorama completo desde o planejamento do projeto final até suas etapas, como a apuração e a pós-produção.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A série “Fome no Brasil”

Em 2001, os repórteres Marcelo Canellas e Lúcio Alves produziram a série de reportagens composta por sete episódios: "Fome no Brasil", posteriormente exibida de 18 a 22 de junho de 2001 durante 25 minutos no *Jornal Nacional*.

A primeira reportagem da série fala sobre a grande calamidade que o Brasil enfrenta há décadas: a fome. O repórter Marcelo Canellas introduz a reportagem mostrando o drama vivido por mães de Araçuaí, em Minas Gerais. “Eu perdi uma filha com nove dias de nascida, fiquei muito horrorizada”, diz Antonieta Luiz Alcântara Rodrigues.

Ao relatar a morte de alguns bebês, Canellas mostra a luz encontrada dentro de toda essa tristeza, a religião. “É a crendice dos grotões. Bebê que morre vira querubim?”, pergunta Marcelo Canellas enquanto passa a cena de uma cerimônia feita para um bebê falecido. O morador da área responde logo em seguida: “Os anjos não têm pecado, quem têm pecado somos nós”.

Em uma cena que mostra a banalidade como são tratadas as mortes dos bebês, o jornalista questiona para crianças da região se viram o bebê sendo enterrado em um “caixãozinho”. As crianças afirmam que viram, mas não em um caixão, e sim em uma caixa de papelão. “No Brasil, a cada 5 minutos morre uma criança, a maioria de doenças da fome”, detalha o jornalista.

Médico sanitarista, Flávio Valente trouxe dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) a fim de mostrar a grande quantidade de crianças que morrem de fome no Brasil. “Cerca de 280/290 crianças morrem por dia, corresponde a dois Boeing 737 de crianças mortas por dia”. O médico ainda diz que os brasileiros possuem completa capacidade de erradicar a fome, mas agem como se morrer de fome fosse natural.

O fenômeno de casas vazias em Santa Úrsula (BA) chama a atenção do jornalista Marcelo Canellas. De acordo com uma moradora da região, a evasão da cidade acontece pela incerteza do que vão comer no almoço.

Passando por Santa Úrsula, a 800 quilômetros ao sul, em Jequitinhonha (MG), Canellas encontra uma personagem marcante, Maria Rita Costa, lavadeira. A personagem chama atenção ao falar das dificuldades causadas pela falta de

comida. No momento em que é gravada, ela segura uma pilastra pois não consegue se sustentar em pé de tanta fome.

Em entrevista, feita no programa *Conversa com Bial* no dia 27 de junho de 2018, Marcelo Canellas revelou os bastidores da matéria. Ao encontrar Maria Rita Costa, sua primeira atitude junto com o repórter-cinematográfico, Lúcio Alves, e o técnico, Luiz Costa, foi comprar alimentos. “Compramos carne seca, feijão, farinha, e deixamos para ela. Eu liguei para a prefeitura e solicitei uma ambulância pois essa mulher não estava passando bem. Enquanto o socorro não chegava, eu gravei a entrevista mais desconcertante da minha vida”, relembra Canellas.

A reportagem foi ao ar em junho de 2001, e desencadeou diversas mobilizações, foram caminhões de alimentos. Após a segunda reportagem da série “A fome no Brasil”, Fátima Bernardes leu uma nota que afirmava a morte de Maria Rita Costa. O motivo foi a falência múltipla de órgãos por desnutrição intensa.

Com a repercussão das reportagens de 2001 e com a notícia de impacto sobre a morte de uma das personagens apenas 15 dias depois da série ir ao ar em TV aberta, a população pressionou mais os agentes públicos e mobilizou mais ações sociais para ajudar no combate à fome no Brasil.

Logo em julho de 2001, no mês seguinte à reportagem, foi aberto o Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚni) - Base de dados que serve para identificar as pessoas e famílias que estão em vulnerabilidade - e, assim, o Governo Federal pode criar políticas sociais para prestar assistência a essas pessoas. O Programa Bolsa Família, que é voltado para a transferência direta e indireta de renda e inclui saúde, educação e emprego para a população pobre, é um exemplo de programa que utilizou o CadÚnico.

Instituído em 2003, o Bolsa Família tem dois eixos. Complemento de renda - todos os meses as famílias recebem um benefício em dinheiro, que é transferido diretamente pelo governo. Acesso a direitos - todas as crianças a partir dos 6 anos precisam estar na escola para receber o dinheiro.

De acordo com o relatório *O Mapa da Fome 2013*, apresentado pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, o Brasil conseguiu reduzir a pobreza em 75% entre 2001 e 2012. A organização atribuiu os resultados ao programa Bolsa Família, lançado em 2003.

Mas o trabalho de Marcelo Canellas e Lúcio Alves, ao colocar em prática a ética jornalística, teve como consequência não só o impacto positivo na sociedade,

que se juntou em uma corrente de voluntariado e boas ações, mas também foi reconhecido mundialmente e premiado com a medalha de honra ao mérito da Organização das Nações Unidas (ONU). Logo, as reportagens foram as mais premiadas do telejornalismo brasileiro. Entre outros prêmios, a equipe da Globo recebeu o Ayrton Senna de Jornalismo, o Barbosa Lima Sobrinho, o Imprensa Embratel e o Vladimir Herzog na categoria de documentário.

Essas consequências positivas foram resultado do cuidado que os jornalistas tiveram ao montarem a reportagem: o repórter Marcelo Canellas e o cinegrafista Lúcio Alves viajaram por seis estados e o Distrito Federal para produzir as matérias de Fome no Brasil. Outro fato que chama a atenção é a humanização presente no texto televisivo, quando Canellas deu voz aos personagens, de forma com que ficassem conhecidos, assim como suas narrativas. Todo o texto da reportagem usou o jornalismo literário de maneira instigante, envolvente e ao mesmo tempo informativa.

O roteiro da série foi escrito de modo que introduzisse o assunto da fome ao telespectador, depois entrasse de forma mais aprofundada na história dos personagens juntamente com as consequências do problema e, por fim, mostrasse as ações sociais que já existiam para combater a fome.

Para que toda a sociedade pudesse doar alimentos e dinheiro, no final da reportagem foi informado diversos canais e instituições que combatem este obstáculo, como a Ação da Cidadania, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e a Pastoral da Criança.

No entanto, anos depois veio à tona que a melhora da insegurança alimentar no Brasil foi algo temporário. A amenização da fome deu a falsa impressão que esse problema já não era mais um obstáculo para a sociedade. Essa ilusão foi ainda mais reforçada com atitudes do governo Bolsonaro.

Em janeiro de 2019, o então presidente Jair Messias Bolsonaro extinguiu o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea). Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que esse era o momento em que a taxa da população em extrema pobreza chegou ao maior patamar desde 2012: 17,9 milhões de pessoas.

Com a chegada do coronavírus ao Brasil, em fevereiro de 2020, a fome retornou como um inimigo real para os brasileiros. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), após um ano de pandemia, o país tinha 14,4 milhões



de desempregados, um aumento de 2 milhões em relação à data em que o vírus chegou ao país.

Em 2023, depois de 20 anos da publicação da série “Fome no Brasil”, Marcelo Canellas e Lúcio Alves fizeram outra reportagem sobre esse problema e comprovaram que a fome ainda assombra o país. O Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia de Covid-19 (2022) mostra que o Brasil tinha 33 milhões de pessoas em situação de fome e quase 60% da população com insegurança alimentar. Os dados ainda mostram que o Brasil retornou para o mapa da fome em 2022.

As informações da reportagem sobre a fome de 2023 condizem com a pesquisa realizada pelo Datafolha, divulgada no dia 4 de abril de 2023 pelo jornal Folha de S.Paulo, a qual revela que 23% dos brasileiros afirmam não ter comida suficiente em casa; 62% dizem que a comida é suficiente e 15% reconhecem ter mais alimento que o suficiente.

## **2.2 Jornalismo humanizado e ético**

Os autores do presente trabalho encontraram na série de reportagens *Fome no Brasil*, de Marcelo Canellas e Lúcio Alves, um bom exemplo de prática jornalística, uma vez que os repórteres tiveram o cuidado necessário para falar de um tema delicado e humanizaram as matérias. Ainda durante o desenvolvimento da pauta, os autores de *Você tem fome de quê?* se depararam com o termo “jornalismo humanizado”. Apesar de existirem diversos estudos sobre esse tipo de jornalismo, não há uma definição exata para essa prática jornalística.

É fato que o repórter pode cobrir pautas do Jornalismo Político, Cultural ou Esportivo. Essas subdivisões da profissão do jornalista já existem e apresentam um conceito definido e conhecido por todos. O Jornalismo Esportivo, por exemplo, foi definido pelo professor da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, Ary Rocco Júnior:

Jornalismo esportivo é uma especialização do jornalismo que especificamente trata ou deveria tratar de todas aquelas pautas relacionadas ao universo do esporte: prática esportiva, fomento ao esporte, megaeventos esportivos, competições esportivas, o atleta, o treinador; ou seja, todo aquele universo que efetivamente é responsável pelas modalidades esportivas e pelas competições esportivas em nível local, nacional, internacional e fomento do esporte. (ROCCO JR, A., 2015.

Por outro lado, o "Jornalismo Humanizado" não é uma categoria da prática jornalística, já que não cobre uma editoria específica, como é o caso do Jornalismo Esportivo, Cultural ou Político. Esse tipo de jornalismo, na verdade, se refere ao modo como as reportagens são construídas: com sensibilidade, humanização e conduta ética, de forma que imerge os telespectadores no contexto social das pessoas que são entrevistadas.

O fazer jornalístico como processo de significação e ressignificação exige observação/percepção, reflexão e expressão de mundo. Por isso, os jornalistas devem ir além do "dar a notícia" para compreender os fenômenos sociais e compartilhar esta compreensão. Assim, o fazer jornalístico supõe a busca da essência das ações humanas contidas nos fenômenos sociais. O jornalismo humanizado, portanto, não se propõe apenas a produzir textos diferenciados, com linguagem que usufrui dos recursos da literatura, que valoriza personagens. Mais que isso, busca a essência das ações humanas – é um olhar, uma perspectiva, um ponto de partida diferenciado. (ALVES; SEBRIAN, 2008, p.2)

Para tornar o jornalismo humanizado é utilizado o texto literário, também chamado de *New Journalism*. Nessa prática, muda a disposição das informações, sem os preceitos do lead e da pirâmide invertida, assim, o texto se assemelha ao texto ficcional. Essa narrativa foge do campo da superficialidade, com matérias detalhadas, vocabulário que explora citações, e acaba contruindo um texto mais rico. As informações ganham adjetivos, enredos e contextualização que não teriam oportunidade de ganhar no dia-a-dia das redações.

Para escrever textos humanizados, os jornalistas precisam utilizar a empatia. Muitas vezes, como integrante da sociedade, o profissional carrega preconceitos, e são eles que não podem fazer parte no trabalho. No momento da entrevista, os repórteres têm que entender a história da fonte como se tivesse feito parte dela. é desse jeito que a reportagem ganha vida. Segundo Pena (2006, p. 25), "a natureza do jornalismo está no medo. O medo do desconhecido que leva o homem a querer exatamente o contrário, ou seja, conhecer."

Na pauta é necessário que o jornalista esteja atento a todos os sentidos dos entrevistados. Choros, tremedeiras e agitação podem causar no espectador a sensação de intimidade e identificação com a história. Entretanto, o jornalismo deve ir muito além disso.

De acordo com Ijuim (2014), para humanizar é necessário superar a dor e o sofrimento, tratar o ser humano como o centro, transmitir a igualdade entre todos, reconhecer a diversidade que existe em cada pessoa abordada e em sua cultura. Ele também ressalta que é necessário se preocupar e ir além da verdade absoluta, ou seja, ser um profissional ético.

Os princípios éticos seguidos pelos jornalistas levam ao que Alsina (2009) definiu como contrato de confiança, pois os espectadores dos jornais confiam na veracidade da informação passada. Para Alsina e Silva (2018, p.5), realizar um trabalho responsável, preocupado com o impacto na vida das pessoas, compreensível e pautado em documentos e relatos de fontes é a melhor maneira do jornalismo conquistar a confiança do público.

Espera-se ainda que para obter o produto jornalístico, o percurso também tenha sido o mais correto, com métodos lícitos de apuração, sem que princípios éticos de obtenção da informação tenham sido atropelados por um sempre questionável interesse do público e não interesse público. [...] por trás da ação profissional, há uma preocupação com regras e normas que dão espaço e respaldo à liberdade de imprensa, mas que impõe limites à liberdade de expressão, visto que esta última tem uma barreira maior: o respeito à pessoa. (ALSINA E SILVA, 2018, p.5).

A série sobre fome no Brasil (2001 e 2023), de Marcelo Canellas e Lúcio Alves, põe em prática o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros e oferece um jornalismo humanizado. As reportagens, apesar de tratarem sobre uma pauta delicada, que envolve vida, morte e sobrevivência, não foram construídas de forma sensacionalista. Pelo contrário, todo o trabalho foi feito com a preocupação de dar voz aos personagens e de mostrar um olhar observador e sensível, comprometido com a ética, a democracia, a transparência e a justiça.

O jornalismo humanizado produz narrativas em que o ser humano é o ponto de partida e de chegada, o que supõe que este fazer começa antes da pauta, na consciência do jornalista (IJUIM, 2014, p. 133).

Conforme o 2º artigo do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros “o acesso à informação de relevante interesse público é um direito fundamental” e “os jornalistas não podem admitir que ele seja impedido por nenhum tipo de interesse”, pois “a liberdade de imprensa, direito e pressuposto do exercício do jornalismo, implica compromisso com a responsabilidade social inerente à profissão.”

A responsabilidade social também foi criada nas matérias de Canellas ao mostrarem a realidade de muitos que passam fome. Por terem ido ao ar em um momento pré-eleitoral, as reportagens passaram mensagens sobre a necessidade

de ajudar ao próximo e escolher bons governantes. Segundo o *Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros*, essa também é uma responsabilidade do repórter.

Art. 6º É dever do jornalista: I - opor-se ao arbítrio, ao autoritarismo e à opressão, bem como defender os princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos Humanos (FENAJ, 2007, p.1).

Tendo em vista que os jornalistas devem defender os direitos humanos, a matéria está de acordo não só com o código deontológico da profissão, mas também de acordo com o artigo 25 da *Declaração Universal dos Direitos Humanos* de 1948 que defende a alimentação adequada de todas as pessoas de modo contínuo.

Portanto, o jornalismo humanizado, remetido neste trabalho, é uma alternativa à prática jornalística presente na imprensa brasileira. Contrário dos profissionais que se preocupam em apenas informar em primeira mão, nessa prática os espectadores são convidados a imergir numa literatura realista a partir da narrativa que as fontes principais são membros comuns da sociedade e não especialistas.

Esse trabalho também buscou refletir sobre o próprio fazer jornalístico. Pensar quais as responsabilidades que o jornalista tem com a sociedade e afirmar que existe um jornalismo que responde muito mais que “o que, onde, quando, porque, quem e como” e traz uma singularidade à sua volta.

A lógica da grande produção capitalista, que ambiciona produzir homogêneo tanto na fábrica como na escola e na família, gera uma tensão produtiva que destrói o leque de singularidades, fenômeno que põe em perigo nossa existência como espécie (RESTREPO, 1998, p.86).

### **2.3 Fome**

Durante a produção do documentário *Você tem fome de quê?*, os autores do presente projeto buscarão entender o que é a fome, tema condutor da série de reportagens de Marcelo Canellas e Lúcio Alves (2001 e 2023). No primeiro momento, a dupla encontrou dois conceitos atribuídos à fome por Carlos Augusto Monteiro, no ensaio *A dimensão da pobreza, da desnutrição e da fome no Brasil* (2003). Segundo o estudioso, é preciso distinguir a fome aguda da fome crônica.

A fome aguda equivale à urgência de se alimentar, a um grande apetite [...]. A fome crônica, permanente, ocorre quando a alimentação diária, habitual,

não propicia ao indivíduo energia suficiente para a manutenção do seu organismo e para o desempenho de suas atividades cotidianas. Nesse sentido, a fome crônica resulta em uma das modalidades de desnutrição: a deficiência energética crônica. (MONTEIRO, 2003, p.8)

Para Ricardo Abramovay (1983), a fome é um fenômeno quantitativo, ou seja, quando há uma “incapacidade de a alimentação diária fornecer um total calórico correspondente ao gasto energético realizado pelo trabalho do organismo” (p.13-14) O autor também chama a atenção para a crueldade de pensar a fome como consequência de um instinto não saciado naturalmente, diferente das outras condições naturais do ser humano, como respirar, por exemplo.

Por outro lado, o lado qualitativo da fome não pode ser ignorado. Nessa dimensão, o fornecimento dos devidos nutrientes ao organismo é necessário. Logo, fica claro que não basta ter uma alimentação feita por sobras de comidas, mas que é imprescindível a existência de uma alimentação sólida, que possibilite a ingestão de nutrientes.

Para saciar a vontade de comer são necessárias condições financeiras, sejam elas independentes ou por meio do Estado. Abramovay observou que os regimes ditatoriais no mundo existiam em países com grandes desigualdades sociais, é por isso que ele defendia que a fome tem não só um custo social, como um custo político também.

Essa constatação condiz com o que o autor Josué de Castro (1961), pioneiro no conhecimento e no combate à fome, atribuiu ao questionar se esse problema é um fenômeno natural da condição humana ou uma praga social.

[...] a fome coletiva é um fenômeno de categoria social, provocado via de regra, pelo aproveitamento inadequado das possibilidades e recursos naturais ou pela má distribuição dos bens de consumo obtidos. [...] não é possível admitir-se ser a fome um fenômeno natural, uma vez que ela é condicionada muito mais por fatores de natureza econômica do que pelos de natureza geográfica. (CASTRO, 1961, p. 371).

Segundo Castro, o início e o fim da fome é o próprio homem. Tudo isso é comprovado pelo número de pessoas que estão em situação de insegurança alimentar no Brasil e no mundo e pelo compromisso incessante da população em criar programas de combate à fome, ao mesmo tempo que a aplicação de políticas públicas para resolver esse problema é cobrada.

[...] a fome não é um fenômeno natural, e sim, um produto artificial de conjunturas econômicas defeituosas: um produto de criação humana e, portanto, capaz de ser eliminado pela vontade criadora do homem. (CASTRO, 1966, p. 23).

Mas o questionamento de Castro, ainda é uma dúvida permanente na mentalidade das pessoas. O autor Abramovay também explica de qual forma a confusão da fome ser algo inerente à vida faz com que muitos cidadãos tratem a fome como um problema natural, atípico e sem solução.

A fome é um fenômeno tão antigo que aprendemos, resignadamente, a conviver com ela, a tratá-la como uma fatalidade mais forte que nós; pior ainda, como um acontecimento natural e inevitável como, por exemplo, a morte. (ABRAMOVAY, 1983)

Para Gillespie (1996, sp.), é necessário ter ações que combatam a pobreza de forma eficiente e instantânea, como a disponibilidade de créditos. Mas a experiência do Brasil e de outros países apontam que além de fornecer recursos, é necessário o investimento na educação, saneamento e monitoramento do estado nutricional infantil e detecção e correção precoces da desnutrição para alcançar a definitiva erradicação do problema.

## 2.4 Documentário

Os autores do presente projeto, ao definirem o tema central, entraram em consenso que o documentário seria o formato mais adequado para a pauta em questão. Por meio dessa modalidade, *Você tem fome de quê?*, um trabalho que buscou transmitir o lado humano e o significado de uma luta de sobrevivência à fome, trouxe informações com elementos sonoros e visuais.

A escolha de trabalhar com esse formato, fez com que a dupla buscasse na academia grandes estudiosos desse tema, a fim de compreender melhor o produto realizado. No primeiro momento, os autores consideraram a definição de Nichols, expressa no livro *Introdução ao Documentário* (2009). Para ele, o conceito de documentário é relativo e comparativo e surge por meio do contraste com o filme de ficção: uma tentativa de representar o mundo em que vivemos.

Trabalhar com essa forma de produção, fez com que a dupla buscasse aplicar o conceito de documentário que Bill Nichols defende. Segundo o crítico, o documentário não é uma simples reprodução da realidade, mas um recorte da representação do mundo em que vivemos.

O documentário representa uma determinada visão do mundo, uma visão com a qual talvez nunca tenhamos deparado antes, mesmo que os aspectos do mundo nela representados nos sejam familiares. (NICHOLS, 2009, p.47)

Por outro lado, a definição de documentário como um recorte da sociedade abriga técnicas que não representam a realidade, mas sim uma forma de representá-la, como é feito na reconstrução de cenas, por exemplo. Outra característica que faz este gênero se afastar do real é que a partir das escolhas o roteirista dá um foco único e próprio para o produto. A ideia inicial, a escolha dos personagens, a apuração, a construção do roteiro do produto carregam a essência do pensamento do autor. Os documentaristas fazem isso com a mesma engenhosidade e inventividade que os cineastas de ficção, quando usam a criatividade para atrair a atenção dos telespectadores para mundos que eles jamais conheceriam de outra forma.

Por isso, mesmo que a produção de um documentário apresente um recorte da sociedade, ela ainda abriga uma espécie de valorização e espetacularização do tema. Apesar do documentário ser ligado à prática jornalística, que busca transmitir informações de modo objetivo e imparcial, estudos apontam que a visão do autor é uma característica desse gênero.

Sendo assim, a dupla de autores do presente projeto optou por utilizar a definição mais clara de documentário, feita por Luiz Carlos Lucena no livro *Como Fazer Documentários*.

O documentário, diferentemente da ficção, é a edição (ou não) de um conteúdo audiovisual captado por dispositivos variados e distintos (câmera, filmadora, celular), que reflete a perspectiva pessoal do realizador - ou seja, nem tudo é verdade no documentário -, envolvendo informações colhidas no mundo histórico, ambientações quase sempre realistas e personagens na maioria das vezes autodeterminantes (que falam de si ou desse mundo), roteiro final definido e não necessariamente com fins comerciais, com o objetivo de atrair nossa atenção. (LUCENA, 2012, p. 16)

As autoras Melo, Gomes & Moraes explicam que o documentário é feito a partir do senso crítico do diretor, o que traz uma maior liberdade para a produção da obra audiovisual.

O documentarista não precisa camuflar a sua própria subjetividade ao narrar um fato. Ele pode opinar, tomar partido, se expor, deixando claro para o espectador qual o ponto de vista que defende. Esse privilégio não é concedido ao repórter sob pena de ser considerado parcial, tendencioso e, em última instância, de manipular a notícia. (DE MELO, 2002, p. 29)

Por mais que os autores do presente trabalho tenham planejado um roteiro e uma linha de perguntas a serem respondidas durante a obra audiovisual, a dupla

produziu o documentário com a consciência que alterações necessárias seriam feitas de acordo com o desenvolvimento do projeto. Essa escolha foi baseada no conceito que Bill Nichols defende sobre o documentário não ser uma construção de narrativa sólida e poder variar conforme o autor: “A prática do documentário é uma arena onde as coisas mudam.” (NICHOLS, 2009, p. 48)

Após um aprofundamento teórico, a dupla de autores entendeu que a subjetividade e a liberdade na produção são apenas uma das características que marcam esse gênero. No livro *Documentário: Técnicas para uma produção de alto impacto*, a autora Sheila Curran Bernard explica que contar uma história é talvez a tarefa mais difícil, afinal são inúmeras possibilidades de usar os efeitos audiovisuais a favor da construção de uma narrativa que cause um impacto emocional e a participação do público.

Em geral, é descrito como “mostre, não conte”, o que significa que a intenção é apresentar a evidência ou informação que permite aos espectadores vivenciarem a história eles próprios, antecipando viradas e transformações e seguindo o curso da narrativa de modo mais ativo que passivo. (BERNARD, 2008, p. 29).

Para Eduardo Coutinho (1997), o documentário busca principalmente a alteridade, cujo objetivo focal é o diálogo entre pessoas vivas, e não uma natureza morta, artificializada. Por isso, existe um diálogo assimétrico durante as filmagens e é neste momento que os documentaristas têm que buscar a natureza do outro, aplicar a empatia e a solidariedade ao cultivar uma base ética. Toda essa postura profissional impacta a fluidez do projeto, principalmente quando se trabalha com classes sociais marginalizadas. Logo, o documentário segue o caminho oposto à exclusão e à manipulação.

Na construção de *Você tem fome de quê?*, a dupla de autores do presente trabalho buscou enfatizar a ideia que Coutinho defendia ao explicar que o documentário não é a filmagem da verdade, mas sim a verdade da filmagem.



### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A realização do presente trabalho de pesquisa se deu em três grandes etapas: o estabelecimento da pauta e a pré-produção, a produção e a pós-produção. Para a construção do documentário *Você tem fome de quê?*, a dupla de autores estabeleceu como base a revisão bibliográfica e documental, a entrevista em profundidade e a análise do contexto social, também baseado em revisão bibliográfica e documental.

#### 3.1 Pré-produção e montagem da pauta

As séries de reportagens *Fome no Brasil* (2001 e 2023) mostrou um jornalismo cuidadoso e profissional. No primeiro momento, para obter com sucesso um repertório do nível necessário para construção do documentário *Você tem fome de quê?*, a dupla optou pela revisão bibliográfica e documental. Esse método tem como objetivo o aprimoramento e atualização do conhecimento, através de leituras de artigos científicos, livros e reportagens publicadas.

O estudo se iniciou com a dupla se colocando no lugar de espectadores novamente. Nesse momento, os autores do presente projeto reassistiram as séries de reportagens *Fome no Brasil* (2001 e 2023), mas dessa vez com um olhar mais atencioso aos detalhes jornalísticos. A percepção da dupla foi complementada com pesquisas referentes à série e à abordagem dos jornalistas Marcelo Canellas e Lúcio Alves nas matérias sobre a fome.

Em seguida, os autores do presente projeto foram atrás do tópico mais técnico que pretendem abordar no documentário: jornalismo humanizado. A partir da obra *Humanização e desumanização do jornalismo: algumas saídas* (2012), de Ijuim, os autores chegaram à conclusão de que não existe uma definição para esse tipo de jornalismo, mas que trata-se de um modelo seguido pelos repórteres: matérias escritas com sensibilidade, humanização e imersão do espectador em determinado contexto social.

Outra descoberta foi que para tornar o jornalismo humanizado é utilizado o texto literário. Nessa prática, muda a disposição das informações, sem os preceitos do lead e da pirâmide invertida, algo bem diferente das matérias tradicionais.

Ademais, por meio das pesquisas ficou claro que o jornalismo humanizado é pautado nos princípios éticos da profissão.

Posteriormente, a dupla de autores pesquisou sobre o conceito de fome, um tema bem presente desde o início do trabalho. Após reunirem a visão de diversos estudiosos sobre esse problema social, os autores perceberam que a fome pode ser amenizada ou eliminada com os esforços humanos e que jamais deve ser tratada como um acontecimento natural.

Como a dupla optou por produzir um documentário, o estudo se complementou por meio da leitura da obra *Como Fazer Documentários (2012)*, de Luiz Carlos Lucena. Nesse livro, os autores puderam acessar o campo teórico, em que Lucena explica o conceito e a definição do que é o documentário. A parte prática também foi abordada no livro, a partir dos tópicos que explicam como fazer o roteiro, realizar entrevista e o uso das câmeras (planos e enquadramentos).

Depois de entender sobre o produto, a dupla iniciou o levantamento dos dados para o documentário, ao mesmo tempo que pesquisou a fundo sobre o contexto social e político que a série de reportagens estava envolvida. Foram realizadas buscas em sites como: G1, Unesco, ONU e Estadão para saber mais sobre a fome no Brasil. Assim, os autores puderam ter um aparato sobre a quantidade de brasileiros que passavam fome em 2001, o atual dado e quais foram as medidas adotadas para tentar reduzir esse número.

Bem informados teoricamente sobre todos os temas relacionados ao documentário *Você tem fome de quê?*, os autores do presente trabalho construíram a primeira versão da pauta. Nessa etapa, além de resumir o assunto que será retratado no documentário, a dupla também definiu o enfoque e as perguntas orientadoras da obra audiovisual.

**Tabela 1:** Primeira pauta do documentário.

Data	6 de junho de 2023
Retranca	JORNALISMO E FOME
Temas	Fome no Brasil; jornalismo; ética na mídia



fundamentada. Assim, o produto final ganha um conteúdo aprimorado desde as primeiras etapas de produção, tanto dos autores como dos entrevistados.

Outra qualidade desse método é a possibilidade de tratar questões íntimas dos entrevistados com a descrição de processos complexos, como por exemplo, o esclarecimento sobre qual a sensação de passar fome.

Seguindo a visão de Selltiz et al. (1987), a entrevista em profundidade é útil para estudos que tratam de conceitos e percepções sobre a situação que está sendo analisada, como no presente trabalho, que busca definir o que é o jornalismo humanizado.

Conforme a categoria de entrevistas em profundidades definidas pelo autor citado no parágrafo anterior (Selltiz), a dupla utilizará a entrevista semi-aberta, que tem um roteiro pré-definido com questões guias, ou seja, fundamentais para o objetivo da pesquisa. A partir das questões guias, os autores partirão para outras questões que poderão contribuir para o documentário.

Com base na autora Claire Selltiz (1987), as questões guias são de quatro até sete perguntas. O repórter traz o primeiro questionamento e a partir do que o entrevistado contribui, o repórter desenvolve mais perguntas com o objetivo de aprofundar o assunto. O mesmo procedimento ocorre sucessivamente com cada pergunta guia.

Com a primeira versão da pauta finalizada e com a metodologia definida, os autores do presente projeto partiram para o próximo passo: definir e convidar as fontes para entrevistas. A dupla optou por escolher os jornalistas Marcelo Canellas e Lúcio Alves, que produziram a série de reportagens sobre a fome no Brasil, bem como um entrevistado que participou das matérias, psicólogo, socióloga, nutricionista e comunicólogos.

Já com o esqueleto do roteiro criado e aprovado pela equipe, os autores produziram as pautas individuais para os primeiros profissionais que aceitaram participar, são eles: Marcelo Canellas e Lúcio Alves, repórteres das séries *Fome no Brasil (2001 e 2023)* e Cireno Baião, agente de saúde e também personagem das matérias sobre a fome. Vale ressaltar que o grau de parentesco do repórter cinematográfico Lúcio Alves com o autor Caio Alves – pai e filho –, foi de grande importância para conseguir o contato dos entrevistados que participaram de alguma forma das séries de reportagens *Fome no Brasil (2001 e 2023)*.

Tendo realizado a primeira sequência de entrevistas com os profissionais ligados diretamente com as matérias sobre a fome e com o objetivo de ouvir uma análise sobre as séries de reportagens *Fome no Brasil (2001 e 2023)*, a dupla entrevistou a jornalista e professora Nathália Coelho, que já ministrou a disciplina de Ética e Legislação em Comunicação na FAC/UnB.

Para finalizar a apuração e aprofundar os conhecimentos relacionados à fome sob a perspectiva das diferentes áreas de estudo, os autores de *Você tem fome de quê?* entrevistaram o psicólogo Vitor Barros, a socióloga Ayla Viçosa e a nutricionista Nathália Galvão. Ademais, a dupla entrevistou o Daniel Balaban, diretor do Centro de Excelência contra a Fome e representante do Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas (ONU) no Brasil.

Ao passo que as entrevistas foram realizadas, as decupagens do material gravado foram feitas em seguida, com o destaque de trechos que chamaram a atenção dos autores. O roteiro inicial foi tomando forma com as sonoridades dos entrevistados e com os dados complementares, apurados previamente pela dupla. Todas as pautas individuais, decupagens das entrevistas e o roteiro final do documentário estão listados no apêndice do trabalho.

### **3.3 Pós-Produção**

#### **A. Concepção sonora**

As trilhas sonoras utilizadas no documentário foram retiradas do software Envato Elements, que permite o uso das composições a partir de uma assinatura mensal de US\$16,50. Toda a composição sonora foi escolhida com base no texto do roteiro e a partir do sentimento que os autores de *Você tem fome de quê?* desejavam passar ao público, dentre eles: tristeza, drama, mistério e esperança.

A música “Comida” da banda Titãs foi usada no encerramento do documentário e serviu como inspiração para o nome do produto. “Você tem fome de quê?” é um trecho da canção, que questiona não só o direito das pessoas de se alimentarem, mas também do acesso à qualidade de vida, arte e lazer. A metáfora da “comida” é usada para representar as diferentes vivências das classes sociais e ressalta as diferenças econômicas.

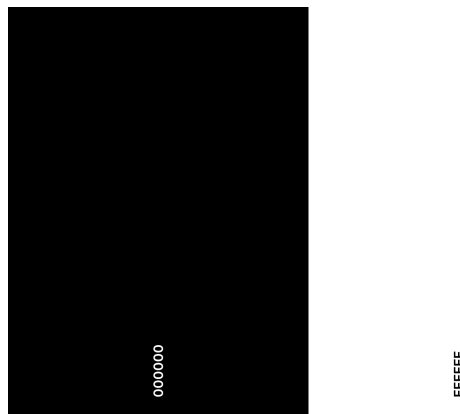
As gravações dos offs foram feitas na Universidade de Brasília (UnB) a partir da reserva do Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação no dia 15 de novembro de 2023.

A música “Comida” fez parte de uma sonora, também gravada no Laboratório de áudio no dia 22 de novembro de 2023. A autora Letícia Mirelly convidou a Sheley Gabriela para cantar o trecho da música dos Titãs. Após a recomendação, todos os membros do projeto entraram em acordo para convidá-la.

## B. Estética do documentário:

A identidade visual do documentário foi pensada pelos autores e pelos editores de vídeo. Foi determinado o uso de uma paleta neutra e minimalista, no primeiro momento composta pelas cores branco (FFFFFF), vermelho (FF0000) e preto (000000). No entanto, a equipe do projeto decidiu em conjunto não usar a cor vermelha nas fontes do documentário.

Figura 1: Paleta do documentário.



As fontes escolhidas para *Você tem fome de quê?* foram a Glitchy, Futura Std, Montserrat e Cheddar Gothic Rough. Para o título do documentário, os membros do projeto optaram pela fonte Glitchy, que é mais chamativa, grossa e possui uma tipografia não linear. Essa fonte foi escolhida por lembrar as letras da tela de um computador com erro no sistema. A palavra “fome” foi colocada em destaque no título, para evidenciar o principal assunto tratado no documentário e também para apontar a fome como um erro do sistema social. Para identificar o início do trabalho foi utilizada a palavra “apresentam” com a fonte Futura Std.

Figura 2: Título do documentário.



Já para o texto normal, que a equipe não queria realçar tanto, foi usada a fonte Montserrat, que tem uma tipografia retilínea e lembra as fontes comumente utilizadas nos computadores. O nome dos autores, os GCs, os créditos e o fato de ser um Trabalho de Conclusão de Curso, no entanto, foram registrados com a fonte Cheddar Ghotic Rough, que é mais chamativa que a Montserrat e menos complexa do que a Glitchy, usada no título.

Figura 3: Tipografias do documentário - fonte Glitchy.



Figura 4: Tipografias do documentário - fonte Cheddar Ghotic Rough.

**ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
TUVWXYZÀÁABCDEFGHIJ  
KLMNOPQRSTUVWXYZÀÁ  
É&1234567890(\$£€.,!?)**

Figura 5: Tipografias do documentário - fonte Futura Std.

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
WXYZabcdefghijklmnopqrstu  
vwxyz&0123456789\$€!?.;:,"'"/{1/2}  
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
WXYZabcdefghijklmnopqrstu  
vwxyz&0123456789\$€!?.;:,"'"/{1/2}



**Figura 6:** Tipografias do documentário - fonte Montserrat.

A	B	C	D	E	F	G	H	I
J	K	L	M	N	O	P	Q	R
S	T	U	V	W	X	Y	Z	
a	b	c	d	e	f	g	h	i
j	k	l	m	n	o	p	q	r
s	t	u	v	w	x	y	z	
0	1	2	3	4	5	6	7	8
9	.	,	;	:	\$	#	'	!
"	/	?	%	&	(	)	@	

A composição visual foi pensada para remeter aos aspectos do mundo digital, com efeitos que imitam a televisão fora do ar, digitação de textos, mudança de canais e bugs no sistema eletrônico. Os autores fizeram essa escolha para remeter ao ato de registrar histórias, função presente no dia-a-dia dos jornalistas. Mas a ideia também foi provocar os telespectadores com o fato de que enquanto algumas pessoas têm acesso às diversas tecnologias, outras não têm dinheiro nem para se alimentar.

**Figura 7:** Logo da UnB com efeito usado no documentário.



**Figura 8:** Logo da UnB exibida após o efeito.



Em todos os trechos que foram exibidos as reportagens de 2001 da série *Fome no Brasil*, de Marcelo Canellas e Lúcio Alves, foi usado um template com a imagem de uma televisão dos anos 2000. Essa decisão foi feita com o objetivo de situar melhor os telespectadores sobre qual época o material exposto pertence e, é claro, diferenciar o material de arquivo das imagens autorais.

**Figura 9:** Template com televisão dos anos 2000.



### C. Planilha de gastos

**Tabela 2:** Gastos com o documentário.

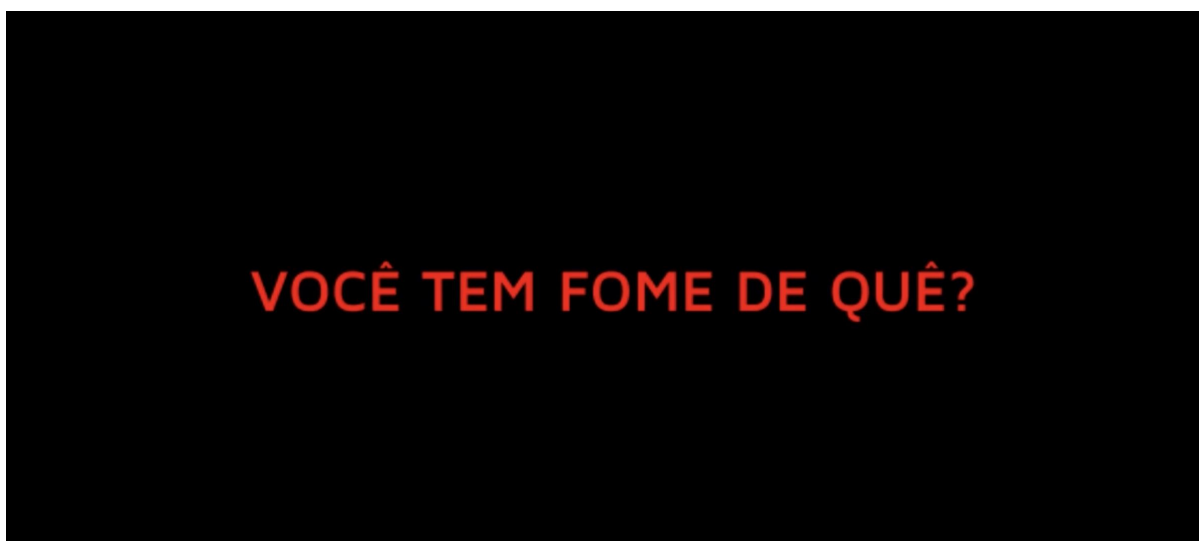
Item	Valor
Edição do documentário	R\$ 700,00

**Fonte:** Os autores (2023).

### D. Correções:

A primeira versão do documentário sofreu apenas uma alteração. Foi sugestão da orientadora trocar a cor da fonte da capa, que era vermelha para a cor branca. De acordo com a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rafiza Varão, a cor vermelha remete ao jornalismo policial e sensacionalista e não seria interessante estar presente em um trabalho embasado no Código de Ética da profissão. A dupla que produziu o trabalho concordou com a sugestão e fez a alteração.

**Figura 10:** Título do documentário com a cor usada anteriormente.



#### **E. Veiculação do documentário na internet**

O documentário foi disponibilizado para os avaliadores por um link enviado junto a este memorial no dia 6 de dezembro de 2023. *Você tem fome de quê?* também foi publicado no YouTube para o público e pode ser acessado neste link: <https://www.youtube.com/watch?v=-HxF1k0IQhU> >.

A dupla de autores decidiu compartilhar o documentário no YouTube, porque a plataforma tem um acesso amplo e democrático. A ferramenta proporciona um alcance global e possibilita que diversas pessoas, de diferentes partes do mundo, tenham acesso ao produto. As interações nos comentários do YouTube estimulam a audiência e enriquecem os debates sobre a fome, sem contar que aumentam as chances de aparecer sugestões de melhorias para serem feitas nos próximos trabalhos.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O documentário é uma ferramenta poderosa com o intuito de estabelecer uma visão pessoal do autor sobre o mundo e os acontecimentos que presencia. Apesar dos teóricos classificarem como um gênero não ficcional, o documentário utiliza artefatos que podem potencializar a sensação do espectador. Em contraponto, a reportagem busca repassar informações de forma objetiva e com menos margem para as interpretações.

*Você tem fome de quê?* tem como propósito unir as características do gênero documentário, em um material direto e crítico, que retrata as experiências dos jornalistas que estiveram nas reportagens sobre a fome no Brasil em 2001 e 2023. Entre as justificativas da dupla para retratar esse tema, destaca-se a vocação por um jornalismo ético e a necessidade de abordar problemáticas da sociedade brasileira nas reportagens.

A produção deste trabalho foi uma experiência incrível. A vontade de fazer esse documentário nasceu em uma das primeiras aulas de trabalho experimental, quando os membros desta dupla demonstraram interesse por fazer um documentário sobre jornalismo humanizado, mas não sabiam qual tema abordar. Despertou-se expertise da docente Ana Kalume em juntar a dupla e, posteriormente, foi delimitado o tema. Superada as barreiras iniciais, foi uma longa jornada de produção, edição e apuração, assim, agregou aprendizados ao repertório da equipe e fez a dupla compreender os desafios da área de atuação.

Sob o contexto pessoal dos autores, *Você tem fome de quê?* foi a união de objetivos de cada um da dupla. Durante as aulas da professora e orientadora Rafiza Varão, a série de reportagens “Fome no Brasil” foi descoberta por Caio Alves, que logo também percebeu uma ligação pessoal que o acompanhou desde os primeiros dias de vida. Letícia Mirelly enxergou nesta mesma série de reportagens aquilo que sempre chamou a atenção no jornalismo: a sensibilidade na apuração e a construção de matérias com denúncias sobre os problemas sociais.

Vale destacar que o distanciamento das fontes foi, de alguma forma, confrontado neste trabalho, por se tratar de um projeto experimental que avalia diferentes possibilidades de utilizar o jornalismo de forma ética. Assim, embora seja usual não se aproximar afetivamente das fontes no jornalismo cotidiano, foi a proximidade afetiva entre Caio Alves e seu pai que despertou a curiosidade inicial dessa produção.

A dupla, que já havia feito outros trabalhos em conjunto e sintonia, percebeu que o resultado da parceria em *Você tem fome de quê?* concretizaria a vontade de produzir um documentário, presente desde o início da graduação em Jornalismo.

Durante a graduação e experiências de estágios, os autores puderam colocar em prática um jornalismo humanizador, ético e sensível e realizar o que os chamou a atenção nesta profissão: o cuidado com a sociedade e o fortalecimento dos direitos humanos.

Em suma, a partir de *Você tem fome de quê?*, a dupla percebeu que apesar da fome estar presente na vida dos brasileiros, a melhor abordagem não viria a partir de um trabalho 100% objetivo sobre este tema, já que discutir sobre a fome é também discutir sobre diversas outras problemáticas.

O que se espera daqui para frente é a prática de um jornalismo humano acima de tudo, e que busque alertar as pessoas sobre problemas reais como a fome.

Ademais, os autores torcem para que a sociedade entenda que a fome é responsabilidade de todos e que os seres humanos merecem muito mais do que apenas comida para viver. O mundo ideal só vai existir quando todas as pessoas viverem e não somente sobreviverem.

Após um ano de trabalho, *Você tem fome de quê?* tornou-se realidade e pode ser assistido por todos na plataforma YouTube, a partir do seguinte link: <<https://www.youtube.com/watch?v=-HxF1k0IQhU>>.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **O que é fome**. São Paulo: brasiliense, 1991, p .113

ALVES, Alceibíades. **Jornal Nacional 35 anos** - série de reportagens: A Fome no Brasil. YouTube, 24 set. 2012

ALVES, Fabiana Aline; SEBRIAN, Raphael Nunes Nicoletti. **Jornalismo Humanizado: O Ser humano como ponto de partida e de chegada do fazer jornalístico. Anais do IX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação na Região Sul-INTERCOM SUL: Guarapuava**. 2008.

ALSINA, Miquel Rodrigo; DA SILVA, Laerte José Cerqueira. **ÉTICA E JORNALISMO: na era da Pós-verdade**. Revista Observatório, v. 4, n. 3, p. 708-725, 2018.

APÓS UM ANO DE PANDEMIA, BRASIL TEM RECORDE DE DESEMPREGADOS. **Estado de Minas**, 30 abr. 2021. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2021/04/30/interna\\_internacional,1262081/apos-um-ano-de-pandemia-brasil-tem-recorde-de-desempregados.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2021/04/30/interna_internacional,1262081/apos-um-ano-de-pandemia-brasil-tem-recorde-de-desempregados.shtml). Acesso em: 03 mai. 2023.

ASSEMBLEIA GERAL DA ONU. (1948). "**Declaração Universal dos Direitos Humanos**" (217 [III] A). Paris.

BIAL RECEBEU DOIS REPÓRTERES VETERANOS: O GAÚCHO MARCELO CANELLAS E O PAULISTA RICARDO KOTSCHO. **Conversa com Bial**. São Paulo: Globo, 27 de junho de 2018. Programa de TV

BERNARD,Sheila; CURRAN.**Documentário: Técnicas Para Uma Produção De Alto Impacto**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.p. 29 e 30

BOLSONARO PROMOVE DESMONTE DAS POLÍTICAS DE COMBATE À FOME. **Brasil de Fato**, 04 fev. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/02/04/bolsonaro-promove-desmonte-das-politicas-de-seguranca-alimentar>. Acesso em: 28 abr. 2023.

CASTRO, J. **Geopolítica da Fome: Ensaio sobre os problemas de alimentação e de população do mundo**. 6ª ed. v.1. São Paulo: Editora Brasiliense, 1961.

COUTINHO, Eduardo. **O Cinema Documentário e a escuta sensível da alteridade**. Projeto História 15: 175-77, 1997.

CRISTINA TEIXEIRA VIEIRA DE MELO. **O documentário como gênero audiovisual. Comunicação & Informação**, v. 5, n. 1/2, p. 29, 2002.

DE MELO, Cristina Teixeira Vieira. **O documentário como gênero audiovisual. Comunicação & Informação**, v. 5, n. 1/2, p. 29, 2002.

DUARTE, Jorge. **Entrevista em profundidade. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas, v. 1, p. 62-83, 2005.

**ESTADÃO.** Brasil reduz a pobreza extrema em 75% entre 2001 e 2012, diz FAO. Estadão, 16 set. 2014. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/brasil/brasil-reduz-a-pobreza-extrema-em-75-entre-2001-e-2012-diz-fao/>. Acesso em: 28 abr. 2023.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. **Código de Ética.** Disponível em: [https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo\\_de\\_etica\\_dos\\_jornalistas\\_brasileiros.pdf](https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf). Acesso em: 3 Julho. 2023

FINGER, Cristiane. EBERHARDT, Renata Lages Alves. **Jornalismo Literário na TV: os textos do Marcelo Canellas na Série “Fome no Brasil. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2022, Paraíba.** Resumos. Rio Grande do Sul: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2022, p. 1-16. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0810202218040262f41d421fb8a>. Acesso em: 28 abr. 2023.

GILLESPIE, S.R; MASON, J. B.; MARTORELL, R. **How nutrition improves. 1996; Geneva, United Nations. Administrative Committee on Coordination/ Sub-Comitee on Nutrition.** State-of-the-Art Nutrition Policy Discussion Paper n. 15.

GOV.BR. **Relatório indica que Brasil saiu do Mapa Mundial da Fome em 2014.** Gov.br, 16 set. 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2014/setembro/relatorio-indica-que-brasil-saiu-do-mapa-mundial-da-fome-em-2014>. Acesso em: 28 abr. 2023.

IJUIM, Jorge Kanehide. **Humanização e desumanização no jornalismo: algumas saídas.** 2014. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/ijuim-jorge-2014-humanizacao-desumanizacao-jornalismo.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2023.

IJUIM, Jorge. **Humanização e desumanização no jornalismo: algumas saídas. 2014.** Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/ijuim-jorge-2014-humanizacao-desumanizacao-jornalismo.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2023.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como Fazer Documentário: conceito, linguagem e prática de produção.** 1ª ed. São Paulo: Summus, 2012.

MONTEIRO, Carlos Augusto. **A dimensão da pobreza, da desnutrição e da fome no Brasil.** São Paulo: Brasil, 2003, p. 8.

NICHOLS, Bill. **A voz do documentário.** Volume II, São Paulo: Editora Senac, 2005, pp. 47,48.



NICHOLS, Bill. **Introdução Ao Documentário**. 3ª Ed. Campinas, São Paulo. 2008. Papyrus Editora. p. 47 e 48.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.

PRATES, Laís Alende. **Por que um jornalismo humanizado?**. Portal Via e Atos, 16 ago. 2021. Disponível em: <https://vidaeatos.com.br/jornalismo-humanizado/>. Acesso em: 29 abr. 2023.

RESENDE, Rodrigo. **Dois anos do primeiro caso de coronavírus no Brasil. Rádio Senado**, 23 fev. 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2022/02/23/dois-anos-do-primeiro-caso-de-coronavirus-no-brasil>. Acesso em: 02 mai. 2023.

RESTREPO, Luis Carlos. **O direito à ternura**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

RODRIGUES, Letícia. **Jornalista Marcelo Canellas recebe a Medalha da Mérito Farrroupilha**. Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, 27 jun. 2016. Disponível em: <https://ww1.al.rs.gov.br/pagina/7603/jornalista-marcelo-canellas-recebe-medalha-do-merito-farrroupilha>. Acesso em: 29 abr. 2023.

SILVA, Laerte José Cerqueira da. **Ética e jornalismo: na era da Pós-verdade**. Revista Observatório, v. 4, n. 3, p. 708-725, 2018.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a cultura: a comunicação e seus produtos**. Petrópolis: Vozes, 1993.

TAVARES, Eduardo; TEIXEIRA, Danúbia Paraizo. **Fome e Pobreza: Desigualdades Sociais**. In: Atas do I Seminário Internacional Fazendo Gênero 8: corpo, violência e poder. 2008.

TORO, José Bernardo. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

UNICEF. **Children and the SDGs: Progress and Prospects in a Changing World**. New York: UNICEF, 2019. Disponível em: <https://data.unicef.org/resources/children-and-the-sdgs-progress-and-prospects-in-a-changing-world-2019/>. Acesso em: 03 mai. 2023.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 1994.

## APÊNDICE 1 - ROTEIRO DO DOCUMENTÁRIO

<b>Título:</b> Você tem fome de quê?	<b>Páginas:</b> 27
--------------------------------------	--------------------

<b>Data:</b> 19/09/23	<b>Repórteres:</b> Caio Alves Letícia Mirelly	<b>Editor:</b> Rafiza Varão	<b>Lauda:</b> 00:00:00	<b>VT:</b> 00:00:00	<b>Total:</b> 00:00:00
--------------------------	---	--------------------------------	---------------------------	------------------------	---------------------------

Vídeo	Áudio
<p><b>Cena 1 - Abertura</b></p> <p>Imagem da logo da Universidade de Brasília. (Tela preta e palavras brancas) <b>Lettering:</b> TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO. CAIO ALVES E LETÍCIA MIRELLY APRESENTAM:</p> <p>As sonoras estão no drive “<b>TCC - Você tem fome de quê?</b>”, na pasta “<b>Sonoras</b>”.</p> <p><b>Usar apenas o áudio das sonoras e cobrir com imagens</b> que ilustram a fome: pratos vazios, olhar vazio, pessoas humildes, mãos pedindo. Imagem de uma pessoa embaixo d’água se afogando e sendo resgatada sem fôlego.</p>	<p><b>SOBE SOM:</b></p> <p>COM FOME NINGUÉM VIVE, NINGUÉM TRABALHA, NINGUÉM CONSEGUE SE ERGUER. <b>(SONORA - CIRENO BAIÃO TC 18:48 - TC 18:54)</b></p> <p>PASSAR FOME EU ACHO QUE É UM CRIME TERRÍVEL DA SOCIEDADE COM AS PESSOAS. <b>(SONORA - VITOR BARROS TC 3:34 - TC 3:42)</b></p> <p>A FOME ELA É UMA DAS COISAS MAIS DESUMANAS QUE UM SER HUMANO PODE PASSAR. <b>(SONORA - AYLA VIÇOSA TC 12:54 - 13:00)</b></p> <p>“QUEM NUNCA PASSOU ISSO, NÃO SABE. É COMO SE TIVESSE MORRENDO AFOGADO E TE DESSE UMA VARA PARA SEGURAR PARA PUXAR PARA FORA. E ELES SE SEGURAM EM QUALQUER OBSTÁCULO PARA PODER</p>

(Tela preta e palavras brancas)

**Lettering:** VOCÊ TEM FOME DE QUÊ?

## Cena 2

A sonora e a imagem da Fátima Bernardes estão no drive “**TCC - Você tem fome de quê?**”, na pasta “**Imagens**” e “**Reportagens da Globo**”. O arquivo foi nomeado como “**Reportagem 2001**”.

<https://youtu.be/UI3yFKVrE4I?si=qkEriNikwGTTY-qK>

O off está no drive “**TCC - Você tem fome de quê?**”, na pasta “**Off**”. Imagem do Marcelo Canellas assistindo a reportagem está no drive “**Você tem fome de quê?**”, na pasta “**Imagens**” e “**Cobertura Marcelo**”.

**SOBREVIVER.” (SONORA - CIRENO BAIÃO TC 11:04 - TC 11:18)**

**SONORA - FÁTIMA BERNARDES (TC 00:12 - TC 00:24):**

“OS REPÓRTERES MARCELO CANELLAS E LÚCIO ALVES PERCORRERAM SEIS ESTADOS E O DISTRITO FEDERAL. ENCONTRARAM CIDADES TÃO DESOLADAS PELA ESCASSEZ DE COMIDA QUE OS MORADORES FUGIRAM PARA NÃO MORRER”

**OFF 1:**

A SÉRIE DE REPORTAGENS FOME NO BRASIL, UMA DAS MAIS PREMIADAS DO TELEJORNALISMO BRASILEIRO, EXIBIDA EM JUNHO DE 2001, MOSTROU O DESCASO DO GOVERNO COM A INSEGURANÇA ALIMENTAR PELA FALTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS - A TRISTE REALIDADE ENFRENTADA PELA POPULAÇÃO BRASILEIRA.//

A sonora e a imagem da matéria estão no drive “**TCC - Você tem fome de quê?**”, na pasta “**Imagens**” e “**Reportagens da Globo**”. O arquivo foi nomeado como “**Reportagem 2001**”.

**RODA A MATÉRIA (TC 00:29 - TC 02:17) -**

“A GENTE DESESPERADO DE FOME, NÃO TEM AMOR A NADA, NÃO TEM RESISTÊNCIA, COISA NENHUMA. A GENTE NÃO CONSEGUE ESCUTAR O QUE É A FOME, SOMENTE QUANDO AS PESSOAS PASSAM POR ELA QUE É PRA PODER SENTIR”.

“QUANDO MEU FILHO PEDE UMA ROSQUINHA QUE É 10 CENTAVOS, QUE EU NÃO TENHO DINHEIRO, VISH, AÍ QUE MEU CORAÇÃO DÓI. O CORPO CHEGA ARREPIA”

MARCELO CANELLAS

“UMA TRAGÉDIA A CONTA GOTAS, DISPERSA, SILENCIOSA, ESCONDIDA NOS RINCÕES E NAS PERIFERIAS. TÃO ESCONDIDA QUE O BRASIL QUE COME, NÃO VÊ O BRASIL FAMINTO E A FOME VIRA SÓ NÚMERO, ESTATÍSTICA, COMO SE O NÚMERO NÃO TROUXESSE JUNTO COM ELE DRAMAS, HISTÓRIAS E NOMES”.

**PERSONAGENS**

“O PÃO NOSSO DE CADA DIA NOS

DAI HOJE”

“MEU NOME É ANTONIETA LUIZ ALCÂNTARA RODRIGUES. EU PERDI UMA CRIANÇA COM 9 DIAS DE NASCIDA. FIQUEI MUITO HORRORIZADA.”

“MEU NOME É MARIA PEREIRA DO SANTOS. PERDI UMA CRIANÇA COM 7 DIAS DE NASCIDA”.

MARCELO CANELLAS

“É A CRENDICE DOS GROTÕES, BEBÊ QUE MORRE VIRA QUERUBIM?”

“ELES NÃO TEM PECADOS, QUEM TEM PECADOS É NÓS, ADULTOS”.

MARCELO CANELLAS

“CEMITÉRIOS SÓ DELES, DE ANJOS. DO NORTE DE MINAS ATÉ O SERTÃO DO NORDESTE EXISTEM CENTENAS. AINDA SIM, NINGUÉM SE CONFORMA”.

“SE PASSA BEM OU SE PASSA MAL, COMENDO OU SEM COMER, MAS ACHO QUE TODAS AS MÃES QUERIAM SEU FILHO AO LADO DELAS”.

### Cena 3

A sonora e a imagem do documentário estão no drive “**TCC - Você tem fome de quê?**”, na pasta “**Imagens**” e “**Reportagens da Globo**”. O arquivo foi nomeado como “**Documentário Betinho**”.

MARCELO CANELLAS

“NA INVERSÃO DO CICLO DA VIDA, PROEZA É CRIANÇA VIVA. BEBÊ RECÉM ENTERRADO É ACONTECIMENTO BANAL”.

MARCELO

“VOCÊS VIRAM O CAIXÃOZINHO ?”

CRIANÇAS

“NÃO. FOI UMA CAIXA DE PAPELÃO”.

**(Trecho do documentário “Histórias Da Fome No Brasil” TC:6:41 - 7:06)**

BETINHO: O BRASIL TEM ESSA CARACTERÍSTICA CURIOSA DE OCULTAR. É O PAÍS MAIS OCULTISTA DO MUNDO. ELE OCULTA OS SEUS GRANDES PROBLEMAS. ELE SÓ GOSTA DE EXIBIR SUAS VANTAGENS. ENTÃO, VEM O **JOSUÉ** E DIZ: NÃO, TEM FOME NO MUNDO, TEM FOME NO BRASIL. ELE FOI QUEM DEU O ESTATUTO QUE DEU O ESTATUTO POLÍTICO E CIENTÍFICO QUANDO ELE LEVANTOU ESSA QUESTÃO.

**(SONORA MARCELO CANELLAS TC 2:07 - 2:29 )**

#### **Cena 4**

As sonoras estão no drive “**TCC - Você tem fome de quê?**”, na pasta “**Sonoras**”.

EU TINHA UMA IDEIA DE FAZER UMA REPORTAGEM SOBRE A FOME DESDE QUE EU LI, AINDA NA FACULDADE, O LIVRO CHAMADO “GEOGRAFIA DA FOME”, DO **JOSUÉ DE CASTRO**, QUE FOI UM MÉDICO, SOCIÓLOGO BRASILEIRO MUITO IMPORTANTE E QUE ESCREVEU ESSE LIVRO NOS ANOS QUARENTA.

#### **COLAR COM**

**(SONORA MARCELO CANELLAS TC 2:36 - 2:52 )**

QUANDO EU LI ESSE LIVRO DO JOSUÉ DE CASTRO, EU FIQUEI MUITO IMPACTADO, PORQUE ELE FAZIA UMA ESPÉCIE DE DIAGNÓSTICO, DE RADIOGRAFIA DA NUTRIÇÃO DO BRASIL NOS ANOS 40, QUE ERA UM QUADRO TERRÍVEL. É UM LIVRO MUITO IMPACTANTE.

**(SONORA LÚCIO ALVES TC 3:37 - 3:56)**

DUROU 25 DIAS A SÉRIE INTEIRA. A VIAGEM, VIAJANDO PELOS SEIS ESTADOS E MAIS O DISTRITO FEDERAL. FOI O TRABALHO MAIS

#### **Cena 5**

A sonora está no drive “**TCC - Você tem fome de quê?**”, na pasta “**Sonoras**”.

O off está no drive “**TCC - Você tem fome de quê?**”, na pasta “**Off**”.

Imagens do Lúcio andando ao lado do Marcelo. A imagem está no drive “**Você tem fome de quê?**”, na pasta “**Imagens**” e “**Cobertura Lúcio + Marcelo**”.

A sonora está no drive “**TCC - Você tem fome de quê?**”, na pasta “**Sonoras**”.

**Cena 6**

IMPORTANTE DA MINHA CARREIRA. ENTÃO, A GENTE GANHOU TODOS OS PRÊMIOS NACIONAIS E ALGUNS INTERNACIONAIS.

**OFF 2:** LÚCIO E CANELLAS FIZERAM UMA PARCERIA DE SUCESSO QUE RENDEU A MEDALHA DE HONRA AO MÉRITO DA ONU, MENÇÃO HONROSA DO PRÊMIO REI DA ESPANHA, AYRTON SENNA DE JORNALISMO, O BARBOSA LIMA SOBRINHO E O VLADIMIR HERZOG NA CATEGORIA DE DOCUMENTÁRIO.

**(SONORA MARCELO CANELLAS TC 7:15 - 7:28)**

A GENTE MAPEOU OS LUGARES ONDE A GENTE ACHAVA QUE A SITUAÇÃO ESTAVA MAIS CRÍTICA E AÍ ERA CLARO NORDESTE, MAS TAMBÉM A PERIFERIA DE GRANDES CIDADES E O VALE DE JEQUITINHONHA, QUE FOI PARA ONDE A GENTE FOI.

**(SONORA DANIEL BALABAN TC: 2:17 - 2:40)**



A sonora está no drive “**TCC - Você tem fome de quê?**”, na pasta “**Sonoras**”.

O off está no drive “**TCC - Você tem fome de quê?**”, na pasta “**Off**”.

Imagens que representam a diferença social. Rico e pobre. Imagem da sede do IPEA e arte com os dados.

**Cena 7**

A FOME, NA REALIDADE, ELA VEM QUANDO O MUNDO PARA DE TRABALHAR EM HARMONIA. NO INÍCIO DO PLANETA, AS PESSOAS VIVIAM EM GRUPOS, VIVIAM EM CÍRCULOS, ENTÃO TODOS TINHAM INTERESSES COMUNS. ENTÃO, SEMPRE TINHA AQUELA COISA DE QUE QUANDO VOCÊ CONSEGUISSSE UM ALIMENTO VOCÊ DIVIDIRIA COM TODOS DO TEU CÍRCULO.

**OFF 3:** HOJE, NÃO É MAIS ASSIM. AS DIVISÕES SOCIAIS FIZERAM COM QUE POUCAS PESSOAS TIVESSEM ACESSO À RIQUEZA E MUITAS FICARAM SEM O MÍNIMO PARA SOBREVIVER. DE ACORDO COM O ESTUDO DIVULGADO PELO IPEA, INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, O BRASIL É CONHECIDO POR SUA ALTA CONCENTRAÇÃO DE RENDA, O 1% MAIS RICO DA POPULAÇÃO DETÉM 28,3% DA RENDA TOTAL, TORNANDO-O UM DOS PAÍSES MAIS DESIGUAIS DO MUNDO.

**SONORA MARCELO CANELLAS (TC 5:08- 5:18)**

As sonoras estão no drive “**TCC - Você tem fome de quê?**”, na pasta “**Sonoras**”.

O QUE ACONTECE É QUE A GENTE VAI SE ACOSTUMANDO COM O INACEITÁVEL. ISSO É UMA COISA QUE ACONTECE QUASE COMO UMA NEGAÇÃO DA REALIDADE.

#### **COLAR COM**

#### **SONORA MARCELO CANELLAS (TC 5:38- 6:16)**

O JORNALISMO JOGA UMA LUZ E AS PESSOAS ENXERGAM. ISSO CAUSA UMA COMOÇÃO GRANDE E FOI O QUE ACONTECEU COM A SÉRIE DA FOME, ELA CAUSOU UMA GRANDE COMOÇÃO. ELA FOI AO AR, O PRIMEIRO EPISÓDIO DA SÉRIE, NO DIA 18 DE JUNHO DE 2001, QUE ERA O DIA DO ANIVERSÁRIO DO PRESIDENTE FERNANDO HENRIQUE CARDOSO. ELE ESTAVA DANDO UM BANQUETE NO PALÁCIO DA ALVORADA QUANDO ENTROU A SÉRIE DA FOME E ISSO CAUSOU DE FATO UMA GRANDE COMOÇÃO NA ÉPOCA.

#### **SONORA NATHÁLIA COELHO (TC 3:58 - 4:08 ÁUDIO 1)**

QUAL QUE É O INTERESSE PÚBLICO DE REPORTAR FOME, É MOSTRAR

## Cena 8

A sonora e a imagem da matéria estão no drive “TCC - Você tem fome de quê?”, na pasta “Imagens” e “Reportagens da Globo”. O arquivo foi

QUE O PAÍS TEM ESSA REALIDADE, É MOSTRAR QUE PESSOAS ESTÃO VIVENDO SEM TEREM OS SEUS DIREITOS RESGUARDADOS.

**SONORA MARCELO CANELLAS (TC 8:03 - 8:26)**

TALVEZ OS GRANDES PERSONAGENS DA SÉRIE A GENTE TENHA ENCONTRADO AO ACASO MESMO, SEM PLANEJAMENTO, PORQUE VOCÊ NÃO MARCA, VOCÊ NÃO LIGA PARA UMA PESSOA QUE ESTÁ PASSANDO FOME PARA GRAVAR UMA ENTREVISTA. AS PESSOAS NÃO TEM NEM TELEFONE. ÀS VEZES, PORQUE SÃO LUGARES MUITO REMOTOS OU SÃO CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE MUITO GRANDES.

**PARTE DA MATÉRIA (TC 4:25 - 4:43)**  
**[https://youtu.be/UI3yFKVrE4I?si=1hDVUd4uJ7nK\\_0Bk](https://youtu.be/UI3yFKVrE4I?si=1hDVUd4uJ7nK_0Bk)**

MARCELO CANELLAS - “ADULTOS COMEM BOFE DE BODE”

MARCELO CANELLAS - “A MARIA RITA MAL SE SEGURA EM PÉ”.

nomeado como **“Reportagem 2001”**.

O off está no drive **“TCC - Você tem fome de quê?”**, na pasta **“Off”**.

Imagem congelada da Maria Rita na reportagem de 2001.

### **Cena 9**

(<https://www.youtube.com/watch?v=8cYCL-g2tLw>)

A sonora e a imagem da Fátima Bernardes estão no drive **“TCC - Você tem fome de quê?”**, na pasta **“Imagens”** e **“Reportagens da Globo”**. O arquivo foi nomeado como **“Cabeça 2 - Fátima Bernardes”**.

MARIA RITA - “EU ESTOU SENTINDO ANEMIA, ACHO QUE PROFUNDA”.

MARCELO CANELLAS - “O MÉDICO DIZ QUE VOCÊ TEM QUE SE ALIMENTAR BEM, É ISSO ?”

MARIA RITA “ÁÍ EU FALEI “ ONDE É QUE EU ACHO?”.

**OFF 4:** MARIA RITA NÃO CHEGOU AO FIM DA REPORTAGEM. ELA NÃO SOBREVIVEU À FOME.

**SONORA FÁTIMA BERNARDES (TC: 0: 49 - 1:03)**

“A LAVADEIRA MARIA RITA, ENCONTRADA POR NOSSOS REPÓRTERES NO INTERIOR MINEIRO, NO FIM DE ABRIL, ESTÁ MORTA. O ATESTADO DE ÓBITO REGISTRA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA, PROVOCADA POR PNEUMONIA E DESNUTRIÇÃO INTENSA.”

**Cena 10**

As sonoras estão no drive “**TCC - Você tem fome de quê?**”, na pasta “**Sonoras**”.

**SONORA LÚCIO ALVES (TC 9:22 - 10:04)**

A MARIA RITA QUE FALECEU É UMA IMAGEM QUE EU NÃO CONSIGO, EU NÃO ESQUEÇO. É UMA IMAGEM MUITO FORTE. UMA PESSOA ESTAVA EM CASA COZINHANDO UM FOGÃO A LENHA E ELA MEXENDO NUM ARROZ QUE TINHA LÁ. E SEGUROU UM BOFE DE BODE SECO. ME LEMBRO ATÉ HOJE. EU ATÉ PEDI. “AH, O QUE É ISSO?”. ELA FALOU “É BOFE DE BODE”. ELE ESTAVA PENDURADO NUMA CORDINHA NA CASA DELA. E EU FALEI “PEGA AQUI PRA EU VER COMO É QUE É”. VOCÊ OLHAVA E ACHAVA QUE ERA UM PEDAÇO DE COLCHÃO SUJO QUE ESTAVA PENDURADO PRA SECAR.

**(SONORA - NATHÁLIA GALVÃO 14:40 - 15:22)**

NUTRICIONALMENTE FALANDO, É BEM POBRE. QUANDO A GENTE FALA DE UMA REFEIÇÃO COMPLETA, A GENTE VAI TER UMA FONTE ENERGÉTICA BOA, VINDA DOS CARBOIDRATOS, PRINCIPALMENTE VINDA DAS BATATAS, DOS TUBÉRCULOS, SE

### **Cena 11**

A sonora e a imagem da matéria estão no drive “**TCC - Você tem fome de quê?**”, na pasta “**Imagens**” e “**Reportagens da Globo**”. O arquivo foi nomeado como “**Programa do Bial**”.

ASSIM FOR ESCOLHIDO ISSO É DAS PROTEÍNAS. PRINCIPALMENTE, AS DE BOA QUALIDADE, COMO AS CARNES MAGRAS E OS OVOS. A GENTE VAI TER A GORDURA, UM AZEITE, VAI COMPOR UMA SALADA BOA DE CRUS E COZIDOS TAMBÉM. A GENTE VAI TER MACRO E MICRONUTRIENTES. TODOS EM EQUILÍBRIO, EM HARMONIA PARA ATENDER AS NECESSIDADES FISIOLÓGICAS DO NOSSO CORPO.

### **PROGRAMA DO BIAL - 27/06/2018**

**(TC: 22:54 - 23:08)**

A GENTE CHEGOU, EU E O LÚCIO ALVES, CINEGRAFISTA COM QUEM TRABALHO ATÉ HOJE, E O TÉCNICO QUE TAVA COM A GENTE, O LULINHA, FOMOS ATÉ A MERCEARIA. COMPRAMOS CARNE SECA, FEIJÃO, FARINHA PRA ELA. E EU LIGUEI PRA PREFEITURA “EU ACHO BOM MANDAR UMA AMBULÂNCIA PORQUE ESSA MULHER NÃO TÁ PASSANDO BEM”.

### **SONORA MARCELO CANELLAS (TC 8:56 - 9:26)**

O JORNALISTA E O CIDADÃO SÃO UMA PESSOA SÓ. QUANDO VOCÊ

As sonoras estão no drive “**TCC - Você tem fome de quê?**”, na pasta “**Sonoras**”.

ENCONTRA ALGUÉM EM UMA SITUAÇÃO DE ALTA VULNERABILIDADE, VOCÊ AGE COMO UM CIDADÃO E FAZ O QUE PODE FAZER NAQUELE MOMENTO, É O QUE A GENTE FAZ. EU SÓ ACHO QUE EU NÃO PRECISO SER O PROTAGONISTA DA HISTÓRIA OU TRANSFORMAR UMA AJUDA PONTUAL EM UM ATO HERÓICO, QUE NÃO É. EU ACHO QUE O MEU PAPEL COMO JORNALISTA É RETRATAR AQUELA SITUAÇÃO AGUDA QUE EU ENCONTRO.

**SONORA NATHÁLIA COELHO (TC 6:06 - 6:25 ÁUDIO 2)**

VOCÊ NÃO ESTÁ LÁ COMO UM HERÓI, VOCÊ ESTÁ LÁ ENQUANTO UM PROFISSIONAL QUE VAI COBRAR A RESOLUÇÃO DE UMA QUESTÃO QUE É MUITO MAIOR DO QUE SÓ UMA AÇÃO SOCIAL PARA APAGAR UM INCÊNDIO. VOCÊ ESTÁ COBRANDO A RESOLUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS, VOCÊ ESTÁ COBRANDO UMA POSTURA DO ESTADO.

**SONORA LÚCIO ALVES (TC 10:20 - 10:40)**

A GENTE RETRATOU UMA VERDADE. É UMA SITUAÇÃO QUE É REAL. A GENTE PRECISA RETRATAR O QUE ESTÁ ACONTECENDO ALI. ENTÃO, A REPORTAGEM FOI FEITO ATRAVÉS DE PESQUISAS, DE DADOS OFICIAIS DE INSTITUTOS E ESTUDOS DO MARCELO.

**SONORA NATHÁLIA COELHO (TC 3:37 - 3:55 ÁUDIO 1)**

É ATÉ UMA DAS RECOMENDAÇÕES QUE A GENTE TEM DOS MANUAIS DA UNESCO EM TUDO RELACIONADO A COBERTURA PROFISSIONAL JORNALÍSTICA. ENTÃO, PENSAR NO INTERESSE PÚBLICO, POR EXEMPLO, NUMA REPORTAGEM VINCULADA A FOME OU A DESIGUALDADE SOCIAL É PENSAR QUE POR DETRÁS DA ESTATÍSTICA A GENTE TEM PESSOAS ALI.

**SONORA LÚCIO ALVES (TC 5:12 - 5:28)**

A GENTE SEMPRE CHEGAVA NO HORÁRIO QUE ERA PRÓXIMO DO ALMOÇO, QUE A GENTE IA TER A CERTEZA DE QUE A PESSOA TINHA OU NÃO TINHA O QUE COMER. E



## **Cena 12**

O off está no drive “**TCC - Você tem fome de quê?**”, na pasta “**Off**”.

Imagens da sede da ONU, de pessoas aglomeradas caminhando, de moradores de rua.

USAR A NOSSA SENSIBILIDADE QUE É CAPTAR UMA COISA QUE AS PESSOAS NÃO CONSEGUEM ENXERGAR, AS PESSOAS COMUNS.

**OFF 5:** O INQUÉRITO NACIONAL SOBRE INSEGURANÇA ALIMENTAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 E O RELATÓRIO *O ESTADO DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRIÇÃO NO MUNDO 2023*, PUBLICADO PELA ONU, APONTAM QUE O BRASIL TEM 33 MILHÕES DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE FOME E 58.7% DA POPULAÇÃO ENFRENTAM VARIADOS NÍVEIS DE INSEGURANÇA ALIMENTAR, OU SEJA, O BRASIL AINDA ESTÁ NO MAPA DA FOME.

**SONORA DANIEL BALABAN (TC 1:40 - 1:50)**

HOJE A ONU CONSIDERA QUE NÃO TEREMOS UM MUNDO SUSTENTÁVEL, NÃO CONSEGUIREMOS TER O MUNDO SONHADO POR TODOS SE NÓS NÃO

As sonoras estão no drive “**TCC - Você tem fome de quê?**”, na pasta “**Sonoras**”.

### **Cena 13**

As sonoras estão no drive “**TCC - Você tem fome de quê?**”, na pasta “**Sonoras**”.

ACABARMOS COM A FOME NO PLANETA.

#### **SONORA NATHÁLIA COELHO (TC 5:09 - 5:27)**

ENTÃO, ESSES SERES HUMANOS QUE ESTÃO NESSAS SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIAL SÃO PESSOAS DE DIREITO, ELES TÊM, DA MESMA MANEIRA QUE QUALQUER UM, O DESEJO RESGUARDADO PELA CONSTITUIÇÃO, A HONRA, A PRIVACIDADE E A IMAGEM RESGUARDADAS.

#### **SONORA DANIEL BALABAN**

**TC:11:32- 12:00**

O BRASIL CONSEGUIU, DO ANO 2000 ATÉ O ANO 2015, PRATICAMENTE ELIMINAR A FOME NO PAÍS, PORQUE A FOME ENTROU NA PAUTA DO DIA A DIA, NA PAUTA DOS GOVERNOS, EXISTIA A ESTRATÉGIA FOME ZERO. TODOS FALAVAM SOBRE FOME. NO DIA QUE O BRASIL CONSEGUIU SAIR DO MAPA DA FOME E RESOLVER A

FOME, PARECE QUE JÁ ESTAVA RESOLVIDO. “NÃO PRECISAMOS DE MAIS TRABALHAR AS POLÍTICAS SOCIAIS”, AÍ O BRASIL PASSOU A NÃO INVESTIR EM POLÍTICAS SOCIAIS.

**COLAR COM**

**SONORA DANIEL BALABAN**

**TC12:10 - 12:32**

ENTÃO, O BRASIL, EM POUCO TEMPO, COM A AJUDA TAMBÉM DA PANDEMIA, VOLTOU AOS PATAMARES DO INÍCIO DO SÉCULO. ENTÃO, HOJE, NÓS TEMOS UMA SITUAÇÃO MUITO PRÓXIMA DO QUE NÓS ÉRAMOS NO INÍCIO DO SÉCULO 21. ENTÃO, TEM QUE VOLTAR A PAUTA PARA O DIA A DIA, O COMBATE À FOME E O COMBATE À EXTREMA POBREZA, SÓ ASSIM QUE NÓS VAMOS RESOLVER ESSE PROBLEMA.

**ENTRAR MATÉRIA DE 2023 SOBRE A FOME**

**SONORA MAJU COUTINHO**

**TC: 016 - 0:36**

(<https://www.youtube.com/watch?v=R3iXZtvIFy0&t=894s>)

A sonora e a imagem da Maju Coutinho estão no drive “**TCC - Você tem fome de quê?**”, na pasta “**Imagens**” e “**Reportagens da Globo**”. O arquivo foi nomeado como “**reportagem 2023**”.

A sonora e a imagem da matéria estão no drive “**TCC - Você tem fome de quê?**”, na pasta “**Imagens**” e “**Reportagens da Globo**”. O arquivo foi nomeado como “**reportagem 2023**”.

“HÁ 20 ANOS, QUANDO LULA CHEGOU A PRESIDÊNCIA, O REPÓRTER MARCELO CANELLAS E O CINEGRAFISTA LÚCIO ALVES FIZERAM UMA SÉRIE DE REPORTAGEM SOBRE A FOME NO BRASIL.

AGORA, CANELLAS E LÚCIO VOLTARAM AOS MESMOS LOCAIS E CONSTATARAM QUE DEPOIS DE AVANÇO E RETROCESSO, A SITUAÇÃO, INFELIZMENTE, PARECE SER A MESMA”.

#### **MATÉRIA TC: 12: 04 - 12:37**

“EM DEZEMBRO, PEDIMOS AO GOVERNO BOLSONARO UMA EXPLICAÇÃO PARA A DIMINUIÇÃO DOS PROGRAMAS SOCIAIS E O AUMENTO DOS NÚMEROS DA FOME, MAS NÃO TIVEMOS RESPOSTA. DUAS DÉCADAS ATRÁS JÁ HAVÍAMOS MOSTRADO OS DANOS DO ÊXODO RURAL”.

MARCELO

“TEM UM BUCADO DE CASA VAZIA AQUI, NÃO É ?”

O off está no drive “**TCC - Você tem fome de quê?**”, na pasta “**Off**”.Imagens do Cireno na reportagem de 2023 e imagens do povoado de Santa Úrsula no google maps.

A sonora está no drive “**TCC - Você tem fome de quê?**”, na pasta “**Sonoras**”.

PERSONAGEM - TEM, ABANDONADA,PORQUE AQUI É MUITO POBRE”

MARCELO CANELLAS

“FOI QUANDO CONHECEMOS O CASAL ANA E EVANGELISTA, A FILHINHA MARTA E O AGENTE DE SAÚDE CIRENO”.

**OFF 6:** 20 ANOS DEPOIS, AQUI, NESTE MESMO LUGAR, MARCELO REENCONTROU CIRENO NA REPORTAGEM PARA O FANTÁSTICO.

**SONORA CIRENO BAIÃO (VÍDEO ESTÁ COM O NOME “CIRENO 2”)**

**TC: 7:07 - 7:28**

A REPORTAGEM AJUDOU, POR ISSO EU ESTOU AQUI HOJE. EU ACHO QUE AJUDOU E POR ISSO QUE A GENTE ESTÁ AQUI TENTANDO NOVAMENTE VÊ O QUE A GENTE PODE FAZER PARA AJUDAR AINDA AS OUTRAS PESSOAS VOLTAREM. A GENTE QUER QUE ESSE PESSOAL VOLTE E QUE OS GOVERNOS FAÇAM ALGUMA COISA PELA COMUNIDADE.

O off está no drive “**TCC - Você tem fome de quê?**”, na pasta “**Off**”. Cobrir com arte dos dados.

As sonoras estão no drive “**TCC - Você tem fome de quê?**”, na pasta “**Sonoras**”.

**OFF 7: O RELATO DO CIRENO COMPROVA OS DADOS SOBRE A FOME NO BRASIL DURANTE AS ÚLTIMAS DUAS DÉCADAS. EM 2001, DE ACORDO COM OS DADOS DA FAO, 10,7% DA POPULAÇÃO VIVIA EM CONDIÇÃO DE DESNUTRIÇÃO. EM 2014, DIMINUIU PARA 2,5%. JÁ EM 2022, ERAM 10 MILHÕES DE PESSOAS DESNUTRIDAS NO PAÍS.**

**SONORA CIRENO BAIÃO (VÍDEO ESTÁ COM O NOME “CIRENO 1”**

**TC: 1:14 - 1:35**

EU VISITO 102 FAMÍLIAS EM TRÊS, QUATRO COMUNIDADES. ENTÃO, A GENTE QUANDO VÊ A SITUAÇÃO DIFÍCIL, A GENTE PASSA DIFICULDADE COM ELES, QUE NEM A GENTE PASSOU NAQUELA ÉPOCA.

**SONORA DANIEL BALABAN**

**TC 20:13 - 20:32**

“A ÚNICA FORMA QUE O BRASIL TEM PARA NÃO MAIS VOLTAR AO MAPA DA FOME E SAIR DE UMA VEZ POR TODAS É FAZER COM QUE A POPULAÇÃO BRASILEIRA, ACORDE E SE CONSCIENTIZE DE QUE ELES TÊM DIREITOS E QUE NÃO É APENAS PRIVILÉGIO DOS DEMAIS”.

**SONORA CIRENO BAIÃO (VÍDEO  
“CIRENO 2”)**

**TC 16:53 - 17:37**

ISSO TEM QUE COMOVER TODO MUNDO, TODO MUNDO QUE POSSA AJUDAR, CONTRIBUIR, PORQUE HOJE OS EMPRESÁRIOS, OS GOVERNOS, TODO MUNDO SÓ QUER GANHAR. ENTÃO, EU PENSO QUE AS PESSOAS TEM QUE SE CONSCIENTIZAR PARA ISSO. SE NÃO SE CONSCIENTIZAR EM AJUDAR, EM PARTICIPAR, EM DIVIDIR OS LUCROS, ENFIM, DISTRIBUIR PARA OS MAIS NECESSITADOS, A GENTE NÃO VAI CHEGAR LÁ, MAS EU TENHO ESPERANÇA, COM TUDO QUE SE PASSA, COM AS REPORTAGENS QUE VOCÊS FAZEM, VOCÊS AJUDAM E VAI DAR TUDO CERTO.

**SONORA DANIEL BALABAN 18:46  
- 19:01**

“TODOS OS PAÍSES DESENVOLVIDOS DO MUNDO TEM POLÍTICAS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA. “O QUE SIGNIFICA ISSO?” QUANDO AS PESSOAS ESTÃO DESEMPREGADAS, QUANDO AS PESSOAS ESTÃO ABAIXO DA LINHA

DA POBREZA, ELAS RECEBEM AUXÍLIOS DO GOVERNO, ISSO NÃO É ALGO NO BRASIL”.

**SONORA AYLÁ VIÇOSA**

**TC - 14:06 - 14:40**

A GENTE PRECISA AVANÇAR PARA POLÍTICAS ESTRUTURAIS, PORQUE SENÃO VAI SER QUE NEM PERFUMAR FEZES. A GENTE NUNCA VAI DE FATO CONSEGUIR RESOLVER ESSE PROBLEMA, VAI ESTAR SEMPRE ADIANDO, EMPURRANDO COM A BARRIGA E TAPANDO O SOL COM A PENEIRA, PORQUE O QUE PAVIMENTA O PROBLEMA DA FOME É UM PROBLEMA HISTÓRICO DE CONCENTRAÇÃO DE RECURSOS NO BRASIL. ENTÃO, A GENTE PRECISA DESCONCENTRAR ESSES RECURSOS PARA QUE TODOS TENHAM ACESSO A UMA VIDA DIGNA E UMA SEGURANÇA ALIMENTAR E ACESSO AO PLENO EMPREGO.

**PARTE DA MATÉRIA DE 2001**

**TC:3:30 - 4:00**



<https://www.youtube.com/watch?v=UI3yFKVrE4I>

A sonora e a imagem da matéria estão no drive “**TCC - Você tem fome de quê?**”, na pasta “**Imagens**” e “**Reportagens da Globo**”. O arquivo foi nomeado como “**reportagem 2001**”.

MARCELO

“ CIRENO TAMBÉM FICOU. APESAR DO SALÁRIO ATRASADO, ELE TEM UM COMPROMISSO MORAL”.

CIRENO

“ELA TEM QUE AUMENTAR UNS 2KG E ESTÁ SENDO DIFÍCIL PRA ELES”.

“AGENTE DE SAÚDE, ELE TENTA SOZINHO CONTER A MORTALIDADE PELA FOME”.

MÃE DA MARTA

“MEUS MENINOS NASCEM TODOS FRACOS, SABE? UMA DAS QUE MAIS NASCERAM FORTINHA FOI ELA”.

MARCELO

“MAS ELA TEM QUE GANHAR MAIS UM POUQUINHO DE PESO”.

EVANGELISTA

“VERDADE, TEM SIM”.

MARCELO

“COMO QUE VOCÊ VAI FAZER ?”

EVANGELISTA

“SEI NÃO”.

A sonora está no drive “**TCC - Você tem fome de quê?**”, na pasta “**Sonoras**”.

A sonora e a imagem da matéria estão no drive “**TCC - Você tem fome de quê?**”, na pasta “**Imagens**” e “**Reportagens da Globo**”. O arquivo foi nomeado como “**reportagem 2023**”.

**SONORA LÚCIO ALVES (TC 13:15 - 13:40)**

PASSARAM VINTE ANOS DAS HISTÓRIAS EU ME LEMBRAVA MUITO BEM DA MENINA MARTA QUE A GENTE FILMOU LÁ NA BAHIA. O ENFERMEIRO LEVANTANDO E PESOU ELA. ERA UMA IMAGEM FORTE. AÍ, DURANTE A REPORTAGEM, EU IMAGINAVA QUE ELA ESTARIA NA NOSSA AGENDA DE GRAVAÇÃO.

**TRECHO DA REPORTAGEM DE 2023 - TC - 16:27 - 17:24**

MARCELO CANELLAS

“MARTA MORA DE FAVOR COM A FILHINHA MANU EM UM PUXADINHO DE DOIS CÔMODOS COM A FAMÍLIA DO MARIDO”.

MARCELO CANELLAS

“SUA MÃE PASSOU MUITA DIFICULDADE COM A FAMÍLIA LÁ NA BAHIA”.

MARTA

“MUITA. DEMAIS”.

MARCELLO

“MARTA BAIXOU NO SEU CELULAR A REPORTAGEM DE 2001 EM QUE SEU PAI APARECE”.

MARCELO

“A ÚNICA FOTO QUE VOCÊ TEM DO SEU PAI É SÓ AQUELE VÍDEO ?”

MARTA

“SÓ AQUELE VÍDEO ?”

MARCELO

“TEM ALGUMA FOTO ?”

MARTA

“NÃO TENHO”.

MARTA ASSISTE AO TRECHO EM QUE SEU PAI FALA.

“SEI NÃO, MAS O QUE VOCÊ ACHA QUE É PRA EU FAZER?”,

MÃE DA MARTA

“O SALÁRIO QUE ELE TEM É OS BRAÇOS”.

MARTA

“EU NÃO GOSTO DE VER”.

MARCELO

“O QUE VOCÊ SENTE ?”

**Cena 16**

As sonoras estão no drive “**TCC - Você tem fome de quê?**”, na pasta “**Sonoras**”.

MARTA

“EU FICO MUITO EMOCIONADA”.

**SONORA LÚCIO ALVES**

**TC 14:59 - 15:25**

NOSSA, FOI UMA ENTREVISTA EMOCIONANTE, PORQUE ELA, DEPOIS DA REPORTAGEM, O PAI DELA FOI MORAR EM SÃO PAULO. EM SEIS MESES DEPOIS, ELA AINDA ERA CRIANÇA, O PAI FOI ATROPELADO E ELA CRIANÇA E NÃO LEMBRAVA DO PAI.

ELA FALOU QUE SÓ LEMBRAVA DO PAI, SÓ CONHECIA O PAI POR CONTA DA REPORTAGEM QUE ELA VIU NO FANTÁSTICO TEMPOS DEPOIS.

**SONORA NATHÁLIA COELHO**

**TC 47:58 - 48-34**

“ENTÃO, ASSIM, É MUITO LEGAL VOCÊ FAZER UMA MATÉRIA EM 2001 E DEPOIS VOLTAR E MOSTRAR COMO TÃO AS PESSOAS HOJE OU MOSTRAR COMO QUE ESTÁ A GERAÇÃO DESSAS PESSOAS, COMO É O CASO DA MARTA QUE ERA AQUELA BEBEZINHA QUE ESTAVA SENDO PESADA E DEPOIS

O CANELAS VAI LÁ NA CASA DELA, EM SÃO PAULO. ELA JÁ TEM A FILHA DELA, ENFIM. E ELA DEU UMA MELHORADA, MAS AO MESMO TEMPO AINDA PASSA POR ALGUMAS SITUAÇÕES RUINS”.

**SONORA AYL A VIÇOSA**

**tc: 9:05 - 9:22**

A GENTE VAI TER UMA ESTRUTURA SOCIAL QUE VAI FORMAR UM PERFIL DE QUEM TEM ACESSO AOS RECURSOS E DE QUEM TEM ACESSO ÀS DIFICULDADES. ESSE PERFIL DO ACESSO ÀS DIFICULDADES É O PERFIL DA POPULAÇÃO NÃO BRANCA, NÃO MASCULINA, NÃO HÉTERO CIS NORMATIVA”

**COLAR COM**

**SONORA AYL A VIÇOSA**

**TC: 8:30 - 8:50**

A FOME TEM COR NO BRASIL. É A COR NEGRA, É A COR DAS POPULAÇÕES RIBEIRINHAS QUANDO TEM SEUS DIREITOS VIOLADOS, A COR DAS POPULAÇÕES QUILOMBOLAS, DAS POPULAÇÕES INDÍGENAS”.

Os offs estão no drive “**TCC - Você tem fome de quê?**”, na pasta “**Off**”.  
Imagens com arte e dados.

**OFF 8:** SEGUNDO O INQUÉRITO DE INSEGURANÇA ALIMENTAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19, SEIS DE CADA DEZ CASAS COM RESPONSÁVEIS PRETOS OU PARDOS VIVIAM EM ALGUM GRAU DE INSEGURANÇA ALIMENTAR, ENQUANTO NAS CASAS COM RESPONSÁVEIS BRANCOS MAIS DE 50,0% TINHAM SEGURANÇA ALIMENTAR GARANTIDA.

**OFF 9:** SEIS EM CADA DEZ (63,0%) CASAS COM RESPONSÁVEIS DO SEXO FEMININO ESTAVAM EM ALGUM NÍVEL DE INSEGURANÇA ALIMENTAR. DESTES, 18,8% EM SITUAÇÃO DE FOME.

**OFF 10:** OUTRA CONDIÇÃO QUE PROMOVEU A DIFERENÇA ENTRE QUEM TEM E QUEM NÃO TEM O QUE COMER FOI A ESCOLARIDADE DO RESPONSÁVEL PELO LAR. EM 42,5% DAS CASAS COM DONOS COM ESCOLARIDADE INFERIOR A 4 ANOS DE ESTUDO, SEUS MORADORES ESTAVAM EM INSEGURANÇA ALIMENTAR MODERADA OU GRAVE.

**SONORA NATHÁLIA GALVÃO**

As sonoras estão no drive “**TCC - Você tem fome de quê?**”, na pasta “**Sonoras**”.

**TC:5:20 - 5:25**

A INSEGURANÇA ALIMENTAR ESTÁ RELACIONADA A NÃO TER ACESSO REGULAR E PERMANENTE AOS ALIMENTOS, TANTO RELACIONADO À QUALIDADE COMO A QUANTIDADE.

**COLAR COM**

**SONORA NATHÁLIA GALVÃO TC - 6:55 - 7:25**

QUANDO NÓS FALAMOS DE FOME, AÍ NÓS VAMOS ENTRAR NUMA OUTRA ESFERA EM QUE A GENTE VAI FALAR DE FOME FISIOLÓGICA E FOME EMOCIONAL. A FOME FISIOLÓGICA, ELA ESTÁ RELACIONADA AO ESTÔMAGO VAZIO, A NECESSIDADE DE ENERGÉTICAS E NUTRICIONAIS.

A FOME EMOCIONAL JÁ ESTÁ RELACIONADA AO ATO DE COMER E TENTAR SUPRIR DEMANDAS EMOCIONAIS.

**SONORA VITOR BARROS**

**TC - 18:07 - 18:34**

IMAGINE VOCÊ VIVER JÁ A PRIVAÇÃO DE FOME, PRIVAÇÃO DE

DE DIREITOS PÚBLICOS, DE CIDADANIA, DE GARANTIA DE DIREITO E VOCÊ AINDA É TRATADO COMO UM POSSÍVEL CRIMINOSO POR VOCÊ ESTAR NA RUA. ENTÃO, ISSO TAMBÉM FAZ PARTE DESSE SENTIMENTO DESSAS PESSOAS, DESSA DESESPERANÇA, DESSE SENTIMENTO DE EXCLUSÃO QUE MUITAS VEZES LEVA A PROCESSOS DEPRESSIVOS QUE SÃO MASCARADOS COM DROGAS.

**SONORA AYL A VIÇOSA 10:10 - 10:16**

AS PESSOAS SE PREOCUPAM MAIS COM A CRIMINALIDADE NO BRASIL DO QUE COM A FOME.

**COLAR COM**

**SONORA AYL A VIÇOSA 10:33 - 10:56**

TEM PESQUISAS QUE JÁ ASSOCIAM AS VARIÁVEIS DO MOMENTO DA FOME E DA POBREZA COM O AUMENTO DA CRIMINALIDADE, POR EXEMPLO, O AUMENTO DA CRIMINALIDADE FAZ COM QUE AUMENTE OS HOMICÍDIOS, AUMENTE O SENTIMENTO DE INSEGURANÇA. ENTÃO, O PROBLEMA DA FOME NÃO É UM PROBLEMA INDIVIDUAL, É UM



O off está no drive “**TCC - Você tem fome de quê?**”, na pasta “**Off**”. Imagem do sertão e favelas.

As sonoras estão no drive “**TCC - Você tem fome de quê?**”, na pasta “**Sonoras**”.

O off está no drive “**TCC - Você tem fome de quê?**”, na pasta “**Off**”, arquivo “**Voz Shelley Oficial**”. Cobrir com imagens de brasileiros jogando futebol, em uma roda de samba, de uma família feliz almoçando. Imagens de protestos.

PROBLEMA QUE PRECISA SER RESOLVIDO, PORQUE SENÃO ELE SE DESEBOCA EM OUTROS PROBLEMAS PARA A SOCIEDADE.

**OFF 11:** A FOME NÃO É APENAS DE COMIDA NAS REGIÕES PERIFÉRICAS DO BRASIL.

#### **SONORA CIRENO BAIÃO 7:27 7:57**

O CAMPO DE BOLA NÃO TEM, NÃO TEM O CALÇAMENTO DE RUA AINDA. ENTÃO, ESTÁ FALTANDO MUITO AINDA DOS GOVERNOS. PARA O PESSOAL VOLTAR, TEM QUE TER, ERA PARA TER ÁGUA ENCANADA, MAS ATÉ AGORA NEM ESSA ÁGUA ENCANADA APARECEU. TÃO DEVENDO”.

#### **SOBE SOM - MÚSICA TITÃS**

A GENTE NÃO QUER SÓ COMER  
A GENTE QUER PRAZER PRA  
ALIVIAR A DOR  
A GENTE NÃO QUER SÓ DINHEIRO  
A GENTE QUER DINHEIRO E  
FELICIDADE  
A GENTE NÃO QUER SÓ DINHEIRO  
A GENTE QUER INTEIRO E NÃO  
PELA METADE

**Cena 17 - Final**

As sonoras estão no drive “**TCC - Você tem fome de quê?**”, na pasta “**Sonoras**”.

BEBIDA É ÁGUA  
COMIDA É PASTO  
VOCÊ TEM SEDE DE QUÊ? (DE QUÊ?)  
VOCÊ TEM FOME DE QUÊ? (DE QUÊ?)

ÀS VEZES, EU LEMBRO DESSA MÚSICA.

**(SONORA MARCELO CANELLAS) TC 18:32 - 18:42**

EU TENHO FOME DE VIVER EM UM PAÍS IGUALITÁRIO EM QUE AS PESSOAS TENHAM ACESSO AO MÍNIMO E QUE POSSAM VIVER COM DIGNIDADE.

**(SONORA VITOR BARROS) TC 46:35 46:38**

EU TENHO FOME DE JUSTIÇA SOCIAL.

**(SONORA - AYLÁ VIÇOSA) TC 17:57 - 18:00**

EU TENHO FOME DE EMANCIPAÇÃO.

**(SONORA - NATHÁLIA GALVÃO) TC  
23:22 23:32**

EU TENHO FOME DE UMA  
ALIMENTAÇÃO COM MAIS  
CONSCIÊNCIA, DE UMA  
ALIMENTAÇÃO COM MAIS  
CONSCIÊNCIA E DE UMA BOA  
NUTRIÇÃO PARA TODOS.

**(SONORA - LÚCIO ALVES)TC: 20:30  
- 20:36**

EU TENHO FOME DE VER AS  
PESSOAS TEREM UMA VIDA MAIS  
DIGNA.

**(SONORA NATHÁLIA COELHO)  
53:30 - 53:44 áudio 2**

EU TENHO FOME DE IGUALDADE.  
EU TENHO FOME DE UMA VIDA  
COMO DARCY RIBEIRO FALOU  
“DAQUILO QUE O BRASIL PODERIA  
SER E NÃO DAQUILO QUE O BRASIL  
É HOJE”.

**(SONORA - CIRENO BAIÃO)**

EU TENHO FOME DE VER A  
MUDANÇA ENTRAR NA AÇÃO.

**(SONORA - DANIEL BALABAN)**

O off está no drive “**TCC - Você tem fome de quê?**”, na pasta “**Off**”. Imagem de um prato vazio, imagem em zoom reverso do Brasil para o planeta Terra.

EU TENHO FOME DE TUDO. EU TENHO FOME DE EDUCAÇÃO. EU TENHO FOME DE SEGURANÇA. EU TENHO FOME DE COMIDA. EU TENHO FOME DE LIBERDADE.

**OFF 12:** QUE UM DIA TODAS AS FOMES POSSAM SER APENAS METAFÓRICAS.

**CRÉDITOS:**

ROTEIRO, IMAGEM, PRODUÇÃO E DIREÇÃO: Caio Alves e Letícia Mirelly

ORIENTAÇÃO E ROTEIRO: Rafiza Varão

ARTE: Danilo Paulo

EDIÇÃO E FINALIZAÇÃO: Lucas Cândia

**AGRADECIMENTOS:**

Ayla Viçosa

Cireno Baião

Daniel Balaban

Lúcio Alves

Marcelo Canellas

Nathália Coelho

Nathalia Galvão

	Sheley Gabriela Vitor Barros Familiares, amigos e professores
--	---

## **APÊNDICE 2 - PAUTAS INDIVIDUAIS**

### **Marcelo Canellas**

Marcelo Canellas, nascido em Passo Fundo, em 1965, é formado em comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria. Repórter especial da Rede Globo durante 33 anos, notabilizou-se pela cobertura de temas ligados a direitos sociais e humanos. Pela série de reportagens "Fome", exibida no Jornal Nacional em 2001, ele e sua equipe conquistaram diversos prêmios — Ayrton Senna de Jornalismo, Barbosa Lima Sobrinho, Imprensa Embratel e Vladimir Herzog, além da Medalha ao Mérito da Organização das Nações Unidas.

**08 de outubro, apartamento do Marcelo, Brasília/DF, 9 horas.**

- 1-** Nome, sobrenome, idade e profissão?
- 2-** Durante a sua carreira, você sempre trabalhou com temas sensíveis às questões humanas nas reportagens?
- 3-** O que você considera como uma abordagem humana em pautas jornalísticas?
- 4-** Como surgiu a ideia de fazer uma série de reportagens sobre a fome no Brasil? Você consegue descrever o quadro que se apresentava então?
- 5-** Você acredita que as pessoas, que não enfrentam a fome, tinham a dimensão desse problema antes da reportagem?

**6-** Por que a série teve mais personagens no nordeste? Foi planejado antes? Qual é o tamanho da desigualdade regional no Brasil?

**7-** Quais foram os maiores desafios na produção da série de reportagens *Fome no Brasil*?

**8-** No programa do Bial, você contou que ajudou a Maria Rita, que não estava aguentando ficar em pé de tanta fome. Quando o jornalista deve interferir na realidade?

**9-** Você atribui o lançamento de políticas sociais à pressão política que a matéria exerceu ou acha que as duas dimensões caminharam juntas de alguma forma?

**10-** O que você acha que deveria ser feito, de fato, em relação ao problema da fome no Brasil?

**11-** Como o jornalismo atua para dirimir esses cenários? Você acha que ele contribui para uma maior justiça social?

**12-** Em 2012, de acordo com a ONU, o Brasil saiu do mapa da fome. O que foi feito de 2001 até 2012 para o cenário da fome mudar?

**13-** Qual foi o seu sentimento ao retornar para a mesma pauta 20 anos depois e se deparar com brasileiros ainda passando fome?

**14-** Por que o Brasil voltou pro terrível mapa em 2022?

**15-** Como você se sente depois de um dia de trabalho acompanhando a vida de pessoas que sofrem com a falta do básico, direito de todos?

**16-** Qual a sensação de ter recebido a medalha de honra ao mérito da ONU?

**17-** Você acredita em um futuro diferente? Você tem fome de quê?

## **Lúcio Alves**

Lúcio Alves, nascido em Brasília, em 1966. Possui apenas o diploma de nível médio. É repórter cinematográfico da Rede Globo há 20 anos, produziu diversas reportagens em parceria com o jornalista Marcelo Canellas. Notabilizou-se pela filmagem da série de reportagens *Fome no Brasil*, em que ele e a equipe conquistaram vários prêmios — Ayrton Senna de Jornalismo, Barbosa Lima Sobrinho, Imprensa Embratel e Vladimir Herzog, além da Medalha ao Mérito da Organização das Nações Unidas. Recentemente produziu a série *Boate Kiss - A tragédia de Santa Maria* para a Globoplay.

**08 de outubro, apartamento do Lúcio, Brasília/DF, 10 horas.**

1- Nome, sobrenome, idade e profissão?

2- Me conta um pouco da sua história de parceria com o Marcelo Canellas.

3- Como foi o bastidor da série de reportagem *Fome no Brasil*? Seu filho estava com pouco meses de vida? Como foram decidido os estados que as matérias seriam gravadas?

4- Quais os maiores desafios para o cinegrafista ao retratar temas sensíveis como a fome?

5- Como você imagina as cenas? Você pensa nelas antes de gravar ou apenas segue sua intuição no momento?

6- Como filmar as pessoas em situações tão vulneráveis sem ser invasivo?

7- Você pensa nessas imagens depois? Alguma ficou na sua cabeça para sempre?

8- De que forma você procurou não retratar as pessoas passando fome de forma sensacionalista na série de reportagens *Fome no Brasil*?

**9-** Qual é o papel do cinegrafista nesse tipo de cobertura?

**10-** Me conta como foi os bastidores para encontrar a Marta, personagem que foi gravada numa balança em 2001 e depois localizada na periferia de SP?

**11-** A matéria da fome mudou algum traço da sua personalidade? Modificou a percepção que você tinha da realidade brasileira? Teve alguma atribuição que não fosse profissional?

**12-** Qual foi a sensação ao receber a medalha de honra ao mérito da ONU?

**13-** Você tem fome de quê? Ou seja, tem alguma ambição para o futuro do Brasil?

### **Cireno Baião**

Cireno Baião é um agente de saúde do povoado de Santa Úrsula, que atendeu a Marta quando ela era uma bebê desnutrida. Os jornalistas Marcelo Canellas e Lúcio Alves o entrevistaram em 2001 e o encontraram 20 anos depois.

**14 de outubro, online, 16 horas.**

**1-** Nome, sobrenome, idade e profissão?

**2-** Há quanto tempo você atua como agente de saúde?

**3-** Qual é o papel do agente de saúde no combate à fome?

**4-** Quais são os impactos da fome na saúde?

**5-** Quais as diferenças entre uma criança que come e uma que passa fome?

**6-** Nesses mais de 20 anos, teve alguma cena que ficou pra sempre na sua cabeça?



**7-** Quais foram os maiores desafios para contornar a fome no povoado de Santa Úrsula durante os últimos 20 anos?

**8-** Você participou da reportagem do Marcelo Canellas em 2001 sobre a fome no Brasil, pesando a menina Marta, que estava desnutrida. Naquela época, era comum presenciar a desnutrição nas crianças do povoado de Santa Úrsula?

**9-** Na sua visão, a série de reportagens *Fome no Brasil* contribuiu em algo para a sociedade?

**10-** Houve alguma mudança em Santa Úrsula depois da matéria?

**11-** Qual foi a sensação ao descobrir que a garotinha que você pesou é uma sobrevivente?

**12-** Qual é o sentimento quando você ajuda a pessoa e, depois de um tempo, ela morre por desnutrição?

**13-** Teve algum ano em que você sentiu que as pessoas estavam se alimentando mais?

**14-** E atualmente? Esse cenário da fome mudou por aí?

**15-** O que te incentiva a lutar contra os problemas que a fome causa?

**16-** Qual é a sensação ao conseguir ajudar as pessoas a superarem a fome?

**17-** Você acha que a fome é um problema que todos deveriam se preocupar? Por quê?

**18-** As pessoas que enfrentam a fome diariamente tem visões diferentes das pessoas que desconhecem essa sensação?

**19-** Você consegue dizer, baseado na sua experiência de todos esses anos como agente de saúde, o que é a fome?

**20-** Na sua opinião, o que falta para diminuir a taxa de desnutrição no Brasil?

**21-** Você acredita em um futuro diferente? Você tem fome de quê?

### **Nathália Coelho**

Graduada em Comunicação Social - Jornalismo, pela Universidade Católica de Brasília, Nathália Coelho da Silva é doutora em Literatura e Práticas Sociais e mestre em Literatura e Práticas Sociais pela Universidade de Brasília. Ela tem uma década de atuação como jornalista de imprensa local, nacional e especializada, com foco em produção e edição de TV. Também já atuou como professora visitante da pós-graduação da Estácio de Brasília. Em 2021, atuou como professora substituta no Departamento de Jornalismo da FAC/UnB, prolongando o vínculo como voluntária pelo ano de 2022, onde ministrou a disciplina **Ética e Legislação em Comunicação**.

**16 de outubro, Universidade Católica de Brasília, Taguatinga/DF, 15 horas.**

**1-** Nome, sobrenome, idade e profissão?

**2-** O que o código de ética dos jornalistas diz sobre sensacionalismo?

**3-** Como um jornalista deve reportar a vulnerabilidade social e econômica nas matérias?

**4-** Na sua opinião, a ética jornalística caminha lado a lado com a humanização do jornalismo? Por quê?

**5-** Ao seguir uma conduta ética, o repórter deve intervir na realidade do entrevistado? Por exemplo, fornecendo alimentos para pessoas que estão passando fome?

**6-** A série de reportagens *Fome no Brasil*, de Marcelo Canellas e Lúcio Alves (2001 e 2023) pode ser considerada um trabalho ético e humanizador do jornalismo brasileiro? Por quê?

**7-** Quais fatores fariam uma reportagem sobre a fome no Brasil ser considerada sensacionalista?

**8-** Quais elementos relacionados ao tema fome colaboram para que os jornais transformem as matérias sobre esse problema em um espetáculo?

**9-** Qual é a importância dos jornalistas trabalharem de forma ética e humanizadora?

**10-** Qual é o papel do ensino de jornalismo para construir profissionais mais sensíveis e éticos quando da cobertura dos grandes problemas humanos brasileiros?

**11-** O que é necessário para que um jornalista faça um trabalho e consiga cobrir e pensar o Brasil de forma ética?

**12-** De qual forma você acha que a série *Fome no Brasil* impactou positivamente no jornalismo brasileiro?

**13-** Quais são as consequências ao retratar a insegurança alimentar dos brasileiros em jornais de maior repercussão como o Jornal Nacional e o Fantástico?

**14-** Você acredita em um futuro diferente no jornalismo? Você tem fome de quê?

## **Vitor Barros**

Psicólogo, Mestre em Psicologia pela UnB, autor do livro *"Adoecimento Psíquico no Trabalho Bancário: da prestação de serviços à (de)pressão por vendas"*, Vitor Barros também é consultor e pesquisador em saúde e adoecimento no trabalho. Ele

é professor de Psicologia e coordenador do Curso de Psicologia da Unieuro (CEUMA).

**23 de outubro, Unieuro, Águas Claras/DF, 15 horas.**

**1-** Nome, sobrenome, idade e profissão?

**2-** Você lembra de já ter atendido alguém que passou fome? Consegue me descrever como foi a consulta?

**3 -** O que você acha que é passar fome?

**4 -** Que tipo de transtorno a fome pode causar?

**5-** De que forma esses impactos psicológicos podem afetar a saúde física?

**6-** Como um psicólogo pode contribuir com essas pessoas que estão passando fome?

**7-** Quais são os sentimentos comuns das pessoas que estão em situação de insegurança alimentar?

**8-** Qual a taxa de suicídio entre as pessoas que estão em situação de fome?

**9 -** Existe um comportamento semelhante entre as pessoas que passam fome?

**10-** Na sua opinião, o governo oferece apoio psicológico necessário para quem está sofrendo insegurança alimentar?

**11-** O que uma pessoa que não tem condições de pagar uma consulta pode fazer para conseguir apoio psicológico?

**12-** Você acredita em um futuro diferente? Você tem fome de quê?

## **Ayla Viçosa**

Graduada em Sociologia pela Universidade de Brasília (2019), licenciada em Ciências Sociais pela Universidade de Brasília (2017), Ayla Viçosa é professora de Sociologia. Nas redes sociais, ela se descreve como “comunista, feminista antirracista e militante”.

**28 de outubro, Croissanterie Café, Asa Norte/DF, 13 horas.**

- 1- Nome, sobrenome, idade e profissão?
- 2- Quando a fome surgiu no Brasil?
- 3- De que maneira a fome foi historicamente construída no Brasil?
- 4- Você considera a fome como um problema atual no Brasil? Por quê?
- 5- O que você acha que é passar fome?
- 6- A estrutura social condiciona as pessoas a passarem fome?
- 7- Qual é o perfil social que predomina no grupo de pessoas que estão em situação de insegurança alimentar?
- 8- Quais são as consequências sociais da fome?
- 9- O que é preciso para mudar esse cenário?
- 10- Você acha que a fome é um problema que todo mundo deveria se preocupar? Por quê?
- 11- Qual o papel das políticas públicas no combate à fome?

**12-** Você acha que as políticas públicas são suficientes para diminuir a fome no Brasil ou acredita que é necessária a implementação de políticas estruturais? Por quê?

**13-** Como a sociologia pode contribuir para tentar mudar essa realidade?

**14-** Você acredita em um futuro diferente? Você tem fome de quê?

### **Nathalia Galvão**

Nathalia Raquel Lopes Galvão é nutricionista formada pela Universidade Paulista (UNIP). É pós-graduada em residência de nutrição clínica e nutrição funcional pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Trabalha na área há 15 anos.

**02 de novembro, na casa dela 304 Sul, Asa Sul/DF, 10 horas.**

**1-** Nome, sobrenome, idade e profissão?

**2-** O que é a insegurança alimentar? Qual a diferença dela para a fome propriamente dita?

**3-** Quais são os níveis de insegurança alimentar?

**4-** Já atendeu pessoas em situação de insegurança alimentar?

**5-** Quando você estudava, pensava em um dia atender essas pessoas?

**6-** Como eram os perfis nutricionais dessas pessoas? Faltava algum nutriente em comum?

**7-** O que é uma alimentação completa e saudável?

**8-** Qual a diferença entre saciar a fome ao comer farinha com água e saciar a fome com uma refeição completa?

**9-** É barato se alimentar bem no país em que vivemos?

**10-** Quais os sintomas de uma pessoa que não se alimenta o suficiente?

**11-** O que acontece quando não temos uma alimentação adequada na infância? Gera problemas ao decorrer da vida?

**12-** Como um nutricionista pode ajudar pessoas em situação de insegurança alimentar?

**13-** Você acredita em um futuro diferente? Você tem fome de quê?

### **Daniel Balaban**

Daniel Silva Balaban é economista, formado pela Unisinos-RS, com MBA em Finanças pelo IBMEC e Mestre em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília. Desde agosto de 2011, é Diretor do Centro de Excelência contra a Fome e representante do Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas no Brasil. Balaban é Auditor de Finanças do Tesouro Nacional e também é membro da Agenda de Conselheiros Globais do Fórum Econômico Mundial.

**03 de novembro, Setor Hoteleiro Norte (SHN), Quadra 1, bloco A, Edifício Le Quartier, sala 1122. Programa Mundial de Alimentos, Asa Norte/DF, 14 horas.**

**1-** Nome, sobrenome, idade e profissão?

**2-** Qual a visão da ONU sobre a fome no Brasil? Podemos considerar como uma das pautas mais importantes?

**3-** Como a humanidade criou a fome?

**4-** Você acha que os países devem se unir para combater a fome no mundo?

**5-** Qual o papel da ONU no combate à fome no Brasil?

**6-** Quais são os caminhos possíveis para diminuir a fome no Brasil?

**7-** Você acha que a gravidade da fome no Brasil está maior ou menor em relação aos últimos 20 anos?

**8-** Quais motivos contribuíram para o Brasil estar no mapa da fome em 2001?

**9-** O que levou o Brasil a sair do mapa da fome em 2012?

**10-** Em 2022, voltamos ao mesmo cenário de calamidade e desnutrição alimentar. Por que você acha que houve esse retrocesso?

**11-** Você considera que o retorno do Brasil para o mapa da fome se atribui ao desemprego gerado pela pandemia da Covid-19 ou as decisões dos últimos governos? Por quê?

**12-** O que é necessário para que o Brasil saia dessa zona que oscila dentro e fora do mapa da fome de forma permanente e mais eficiente?

**13-** Qual é o cenário atual da segurança alimentar dos brasileiros?

**14-** Você acredita em um futuro diferente? Você tem fome de quê?

### **APÊNDICE 3 - ENTREVISTAS DECUPADAS**

**Link para as decupagens:**

<https://docs.google.com/document/d/1-tfgqbEFjv5C45yF5AbKINleipsdFjltaEEKjhJkYv8/edit>